

nara roesler

50

# SP-ARTE 2026

estande e1

**preview**

quarta-feira, 8 de abril

**aberto ao público**

quinta-domingo, 9-12

**pavilhão da bienal**

parque ibirapuera, são paulo

confira nossa programação especial



**jac  
leirner**

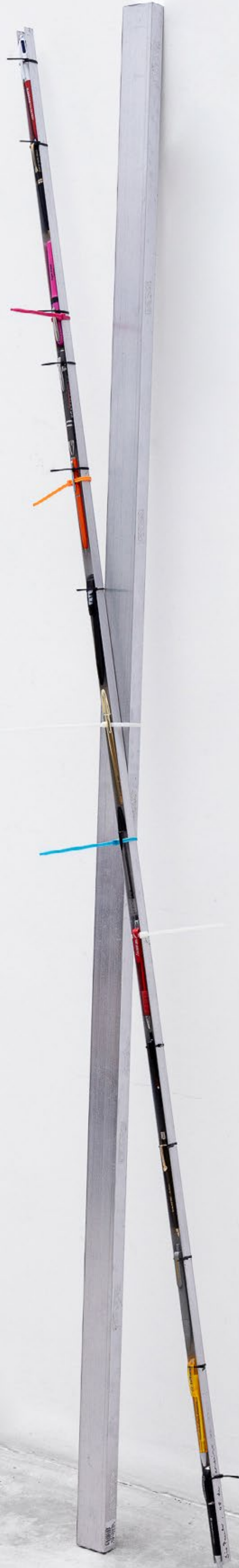
---

Jac Leirner  
*Bloody Red Silk*, 2026  
alumínio e seda  
uma peça de 220 cm |  
altura da instalação: 180 cm



---

Jac Leirner  
*Airlines, Museums*, 2026  
alumínio, canetas,  
lacres plásticos (nylon)  
duas peças de 210 cm (cada)







**tomie  
ohtake**

Tomie Ohtake  
*Sem título*, 2001  
tinta acrílica sobre tela  
100 x 200 cm



[mais sobre a artista](#) →

---

Tomie Ohtake  
Sem título, sem data  
tinta automotiva  
sobre aço  
edição de 5  
40 x 40 x 40 cm



[mais sobre a artista](#) →



**marco  
a. castillo**

---

Marco A. Castillo  
*Wakamba con facciones*  
*cuadradas 3, 2025*  
cartão  
100 x 70 x 16,5 cm



---

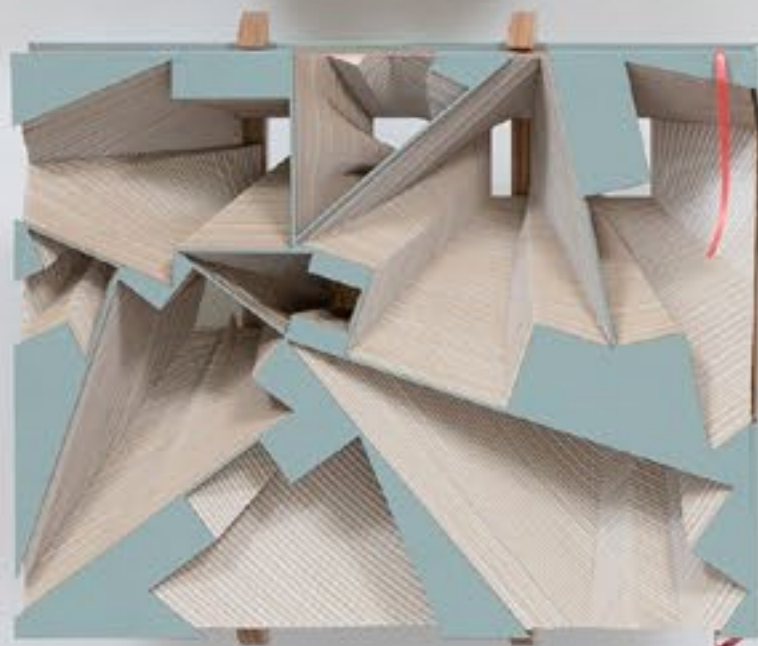
Marco A. Castillo

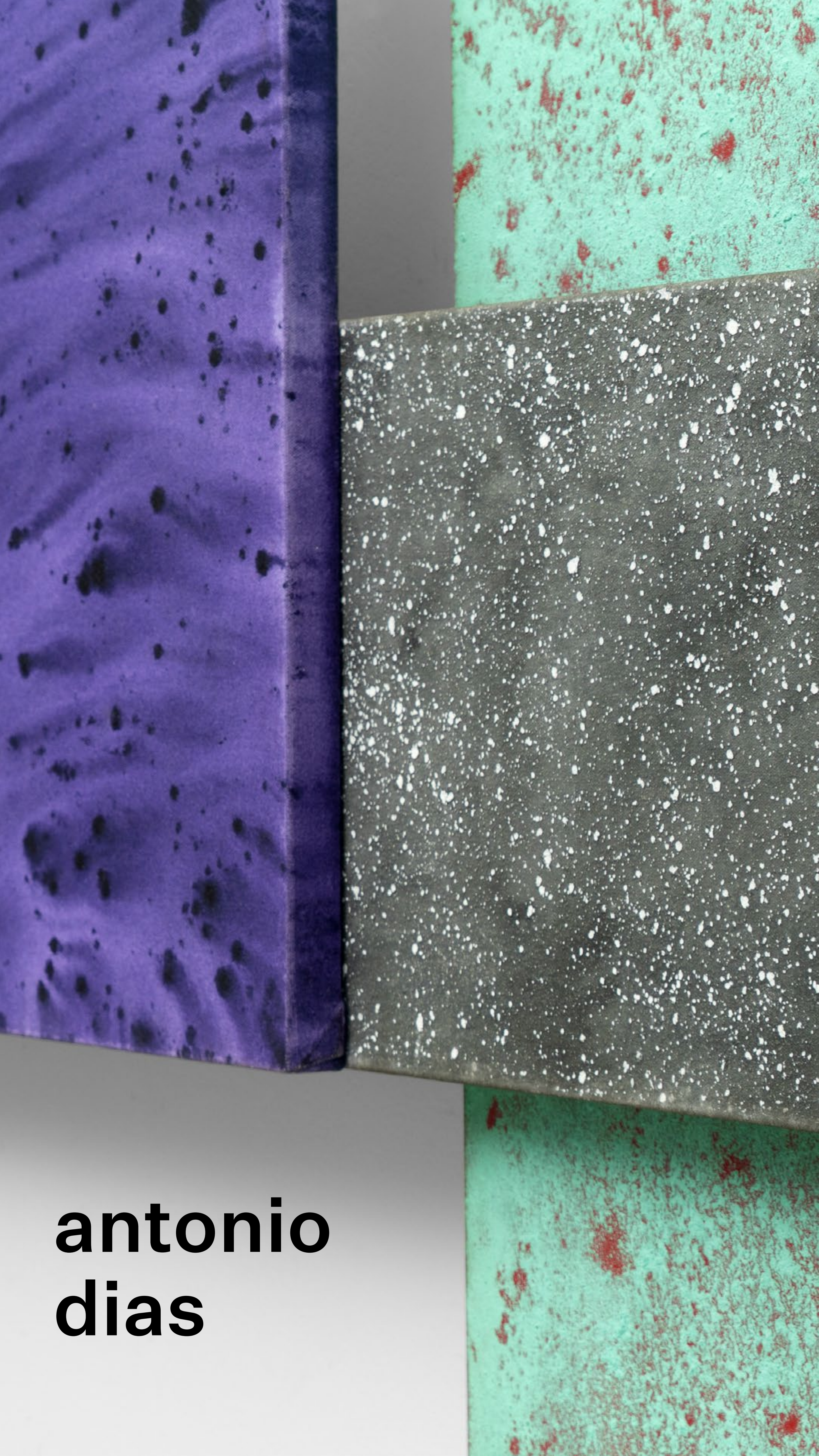
*Dictadura vertical III*, 2023

Papelão, tecido, compensado

multicamada de bétula

241,8 x 56 x 24,3 cm

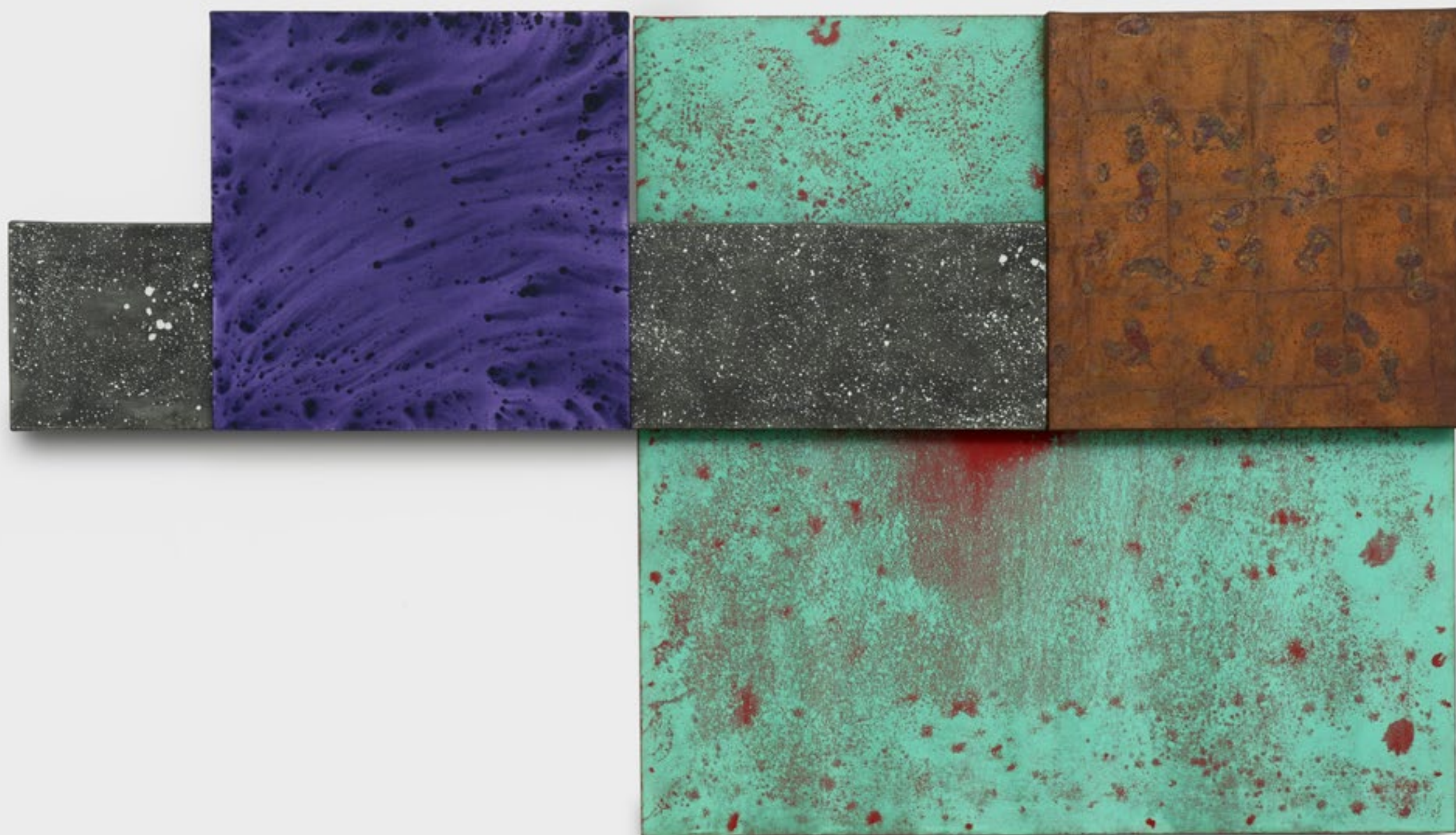




**antonio  
dias**

---

Antonio Dias  
*Fornalha*, 2006  
folha de ouro, cobre,  
e tinta acrílica sobre tela  
120 x 211 x 12,5 cm

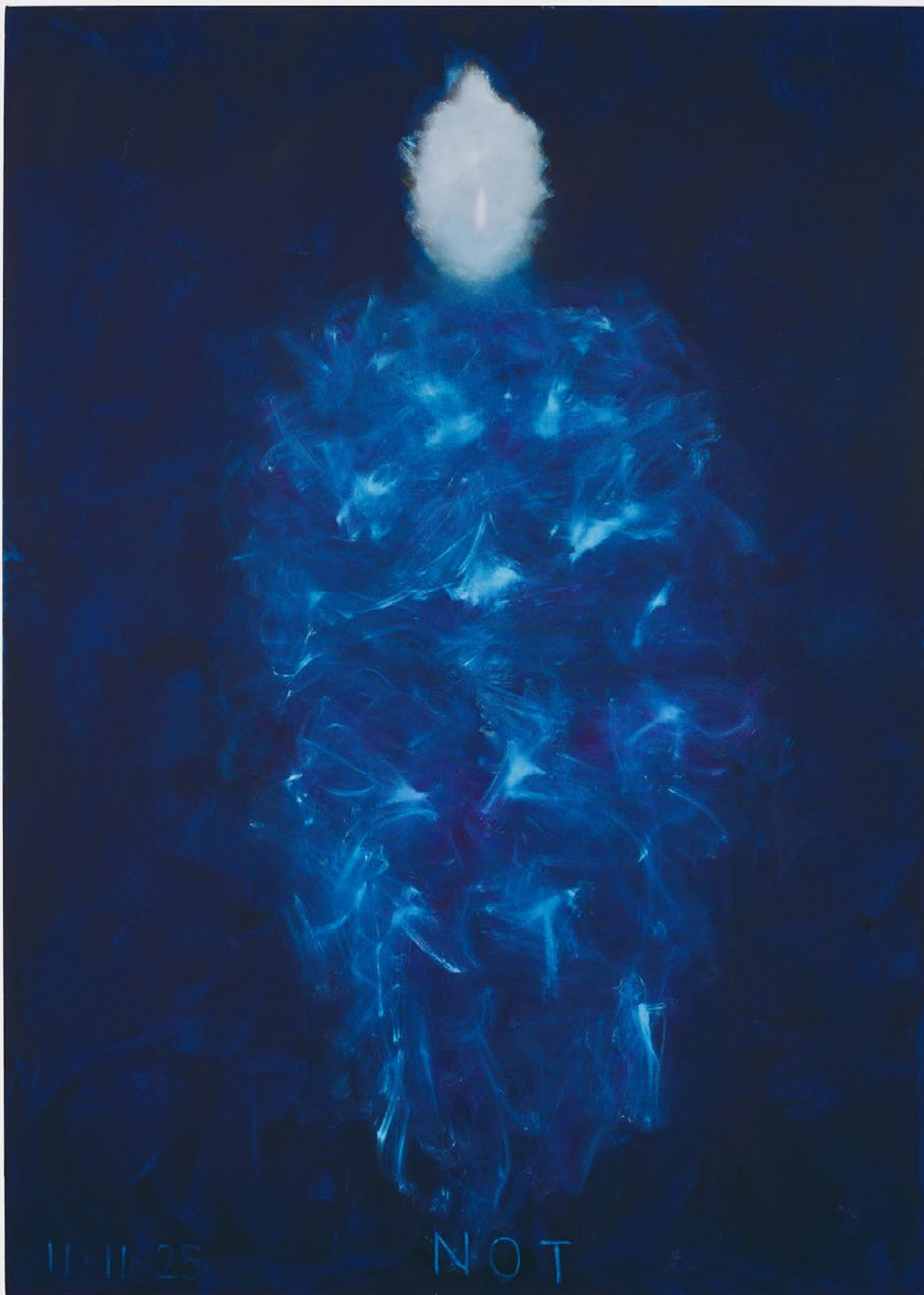


[mais sobre o artista](#) →

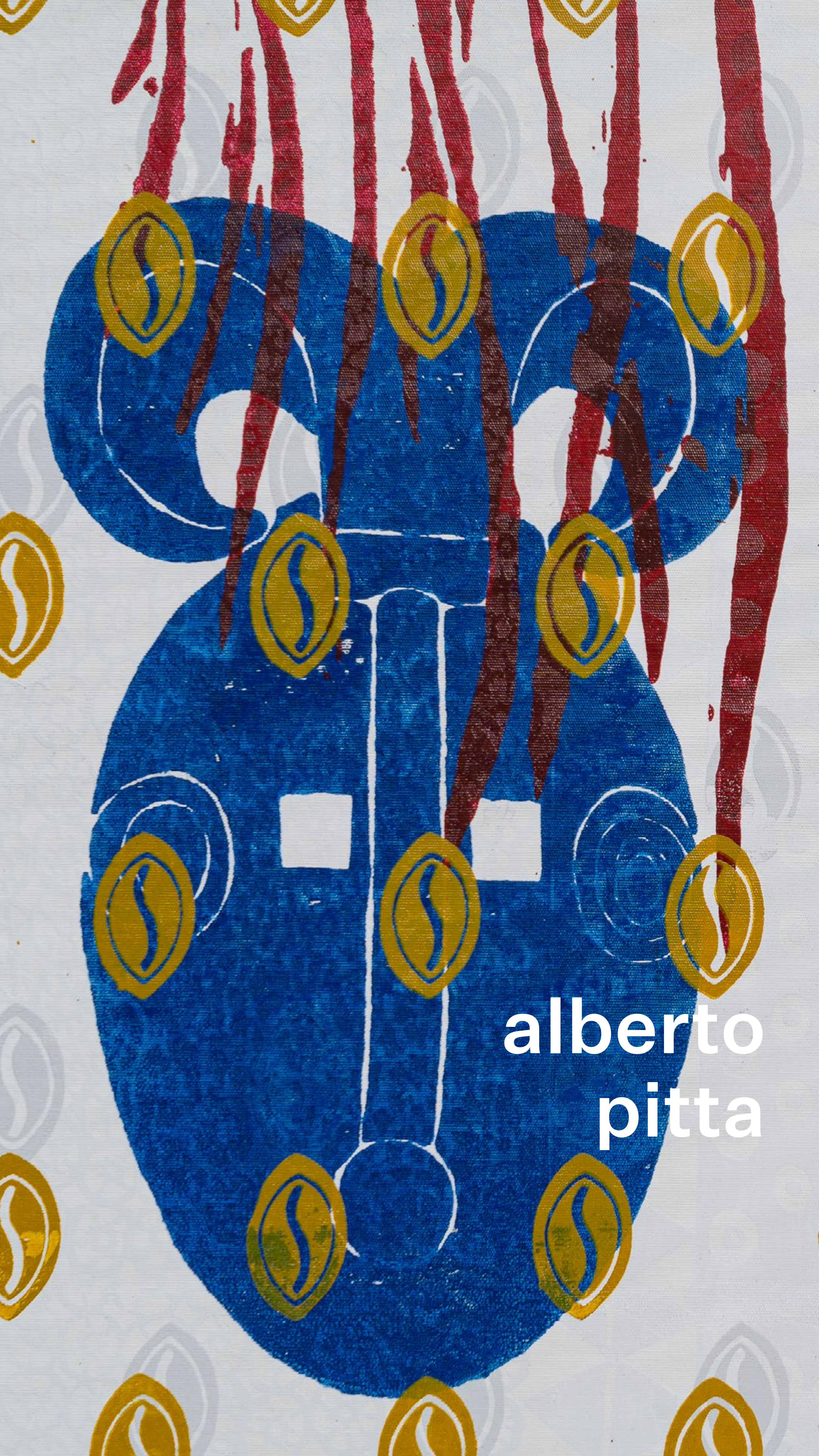
**not  
vital**

---

Not Vital  
*Self-portrait*, 2025  
tinta óleo sobre tela  
210 x 150 cm



[mais sobre o artista](#) →



alberto  
pitta

Alberto Pitta  
*Festa de Ogum*, 2025  
pintura e serigrafia sobre tela  
195 x 164 x 3,5 cm



---

Alberto Pitta  
*Mariwô*, 2025  
aço corten  
edição de 3 + 2 PA  
40 x 96,5 x 0,35 cm





---

Alberto Pitta

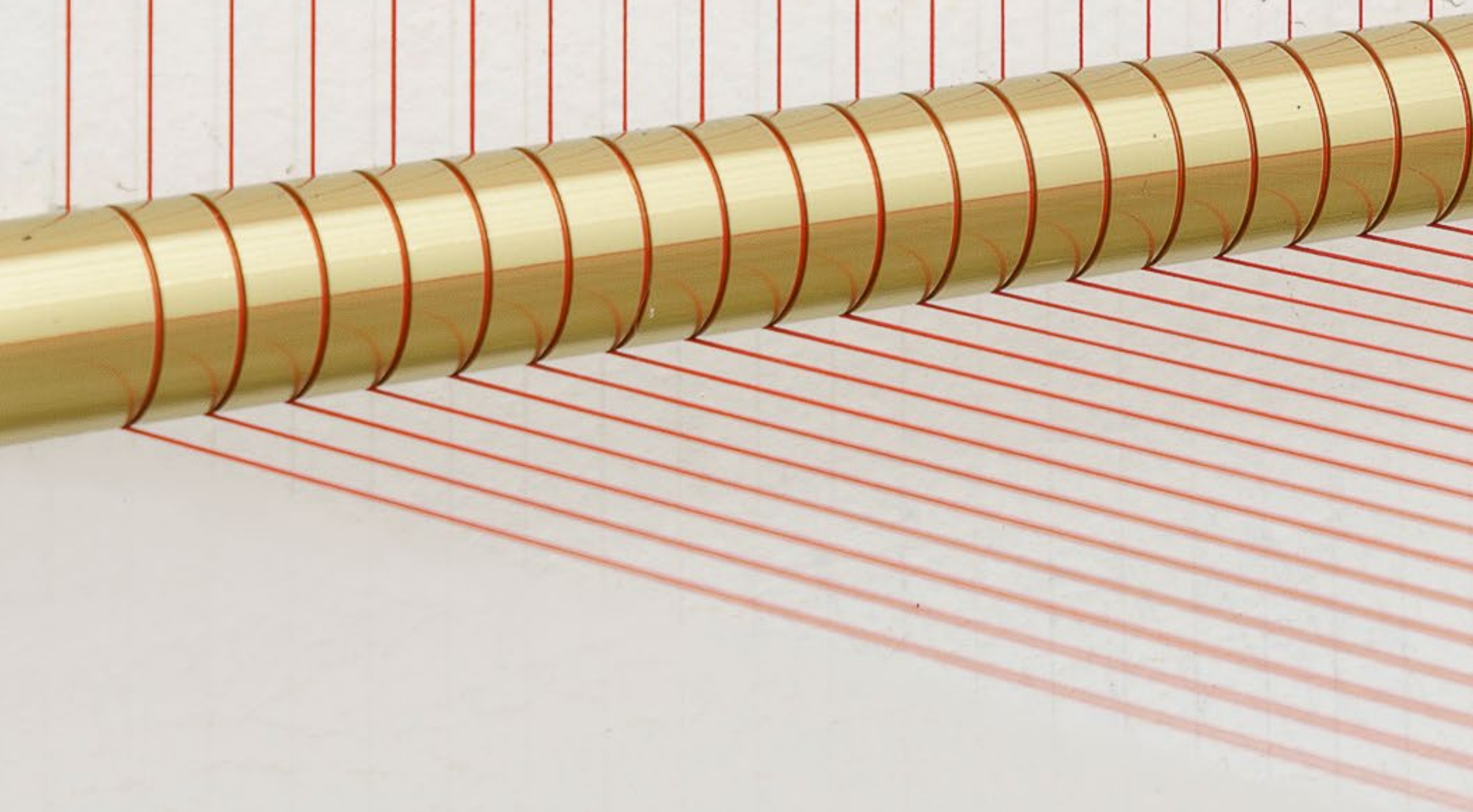
*Casa de Oxumarê, 2025*

pintura e serigrafia sobre tela

164 x 240,5 x 3,5 cm







**artur  
lescher**

---

Artur Lescher  
*Zurigo*, 2025  
latão, alumínio com pintura  
automotiva e linha  
de multifilamento  
edição de 5 + 2 PA  
dimensões variáveis  
(pêndulo: 180 x Ø 10,5 cm)

[mais sobre o artista](#) →

fabio  
miguez





---

Fabio Miguez  
*Sem título (Barra Funda)*, 2025  
tinta óleo e cera sobre linho  
40 x 45 cm



---

Fabio Miguez  
*Sem título (Fordlândia)*, 2025  
tinta óleo e cera sobre linho  
40 x 45 cm

---

Fabio Miguez

*Sem título (Casa Ohtake)*, 2024

tinta óleo e cera sobre tela

172 x 280,8 x 3,5 cm



[mais sobre o artista](#) →



andré  
griffo

---

André Griffo

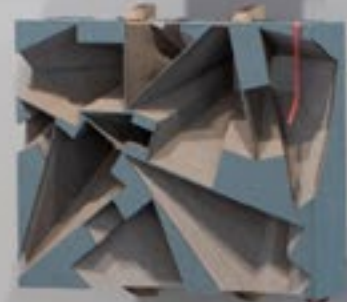
*Baselitz's mood*, 2025

tinta óleo e tinta acrílica sobre tela

177 x 132 x 3,5 cm



[mais sobre o artista](#) →





**daniel  
senise**

---

Daniel Senise  
*Sem título (Raoul Dufy)*, 2025  
monotipia de parede em  
tecido e médium acrílico  
125 x 231 x 5,5 cm



[mais sobre o artista](#) →

**vik  
muniz**



---

Vik Muniz

*Vaso com rosas cor-de-rosa,*

*a partir de Van Gogh*

*(série Brushstroke), 2024*

impressão jato de tinta

em papel archival

edição de 6 + 4 PA

127 x 156,5 cm



---

Vik Muniz

*Vaso de flores, a partir de Van Gogh*  
(série *Brushstroke*), 2024

impressão jato de tinta

em papel archival

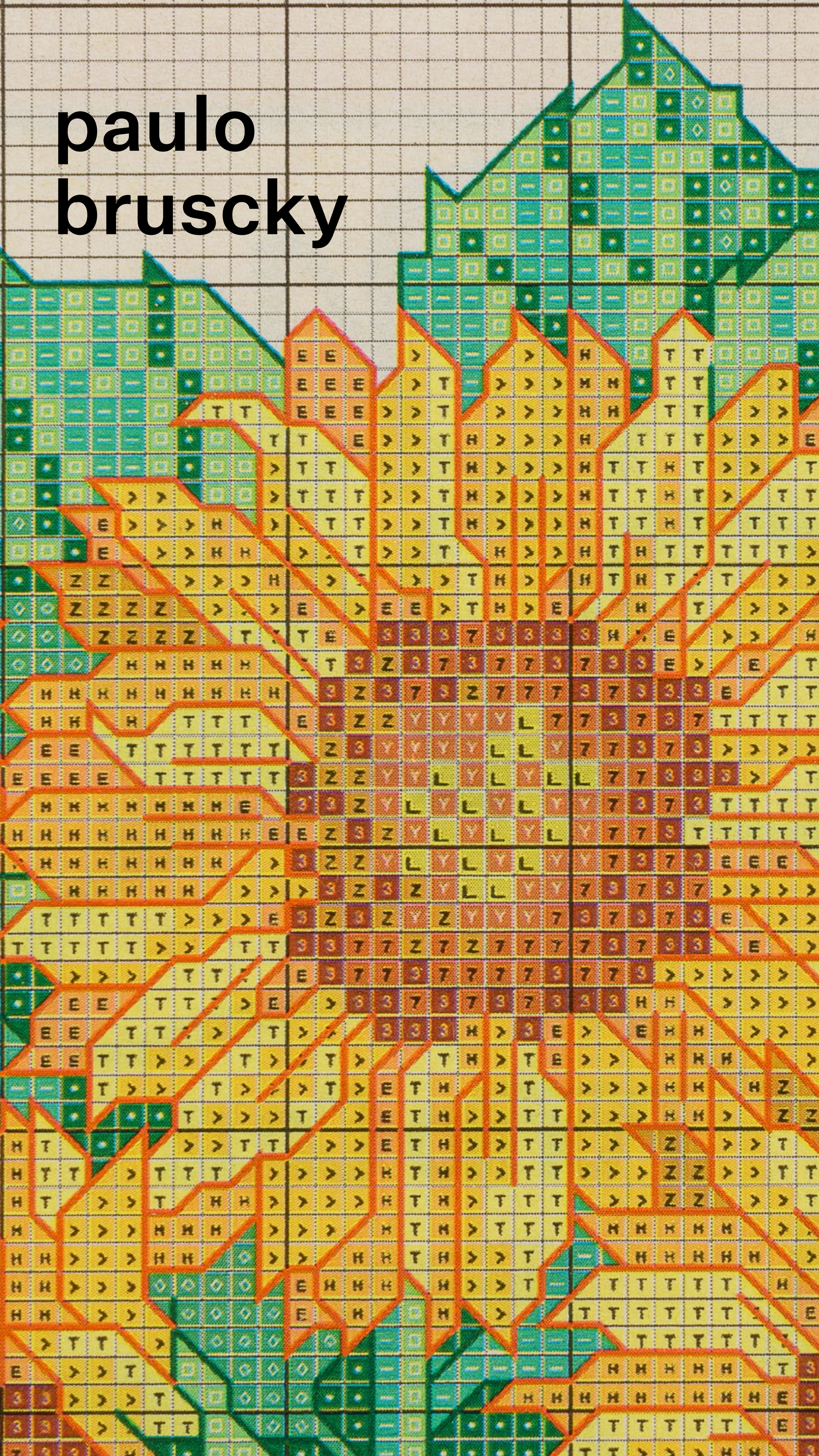
edição de 6 + 4 PA

159,5 x 101,6 cm



[mais sobre o artista](#) →

paulo  
bruscky



Paulo Bruscky  
*Bordado para Van Gogh, 2018*  
papel para bordado  
41,9 x 29,7 cm



BORDADO PARA VAN GOGH

Paulo Bruscky 18

cristina  
canale



---

Cristina Canale

*Flor*, 2018

tinta óleo sobre tela

23 x 30,7 x 3,5 cm



---

*Bouquet, 2025*  
tinta acrílica, tinta óleo  
e colagem de tecidos  
sobre linho  
120 x 100 x 3 cm





[mais sobre a artista](#) →



maria  
klabin

---

Maria Klabin  
*7 da noite*, 2025  
tinta óleo sobre linho  
100 x 80 x 3 cm



[mais sobre a artista](#) →

...LTD  
01-42  
2. Caçaras Pe  
77 6018 3219  
3 08-35-19  
AD | SERIE: 001  
11/2023  
... E OUTRAS  
...  
438 216-00  
Nordeste - São Paulo  
E INTERESSE DC CC

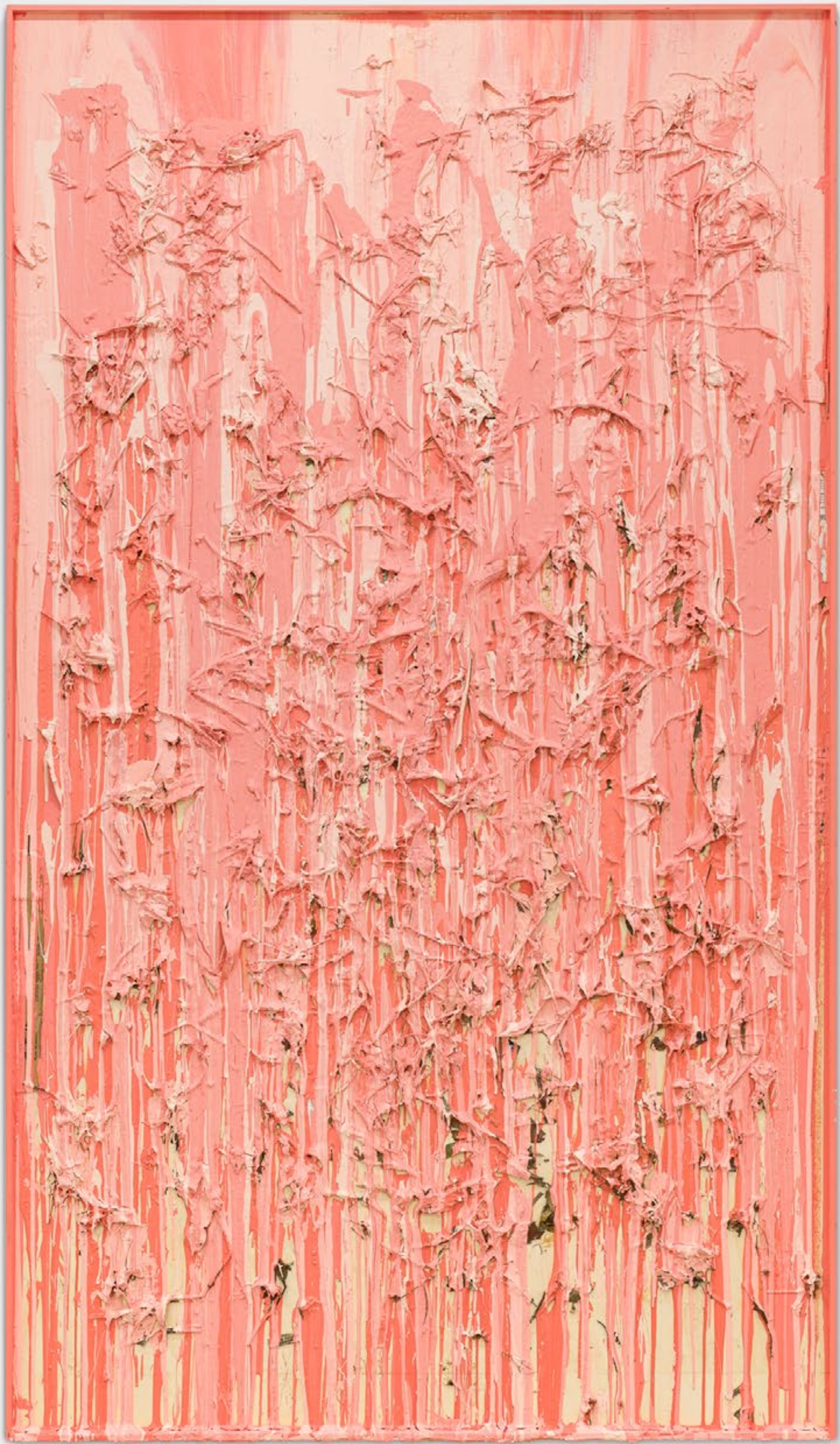
**carlos  
bunga**

Carlos Bunga  
*Construcción pictórica.*  
*Naturaleza #19, 2023*  
cola PVA, tinta látex e folha  
seca sobre compensado  
260 x 146,5 x 8 cm

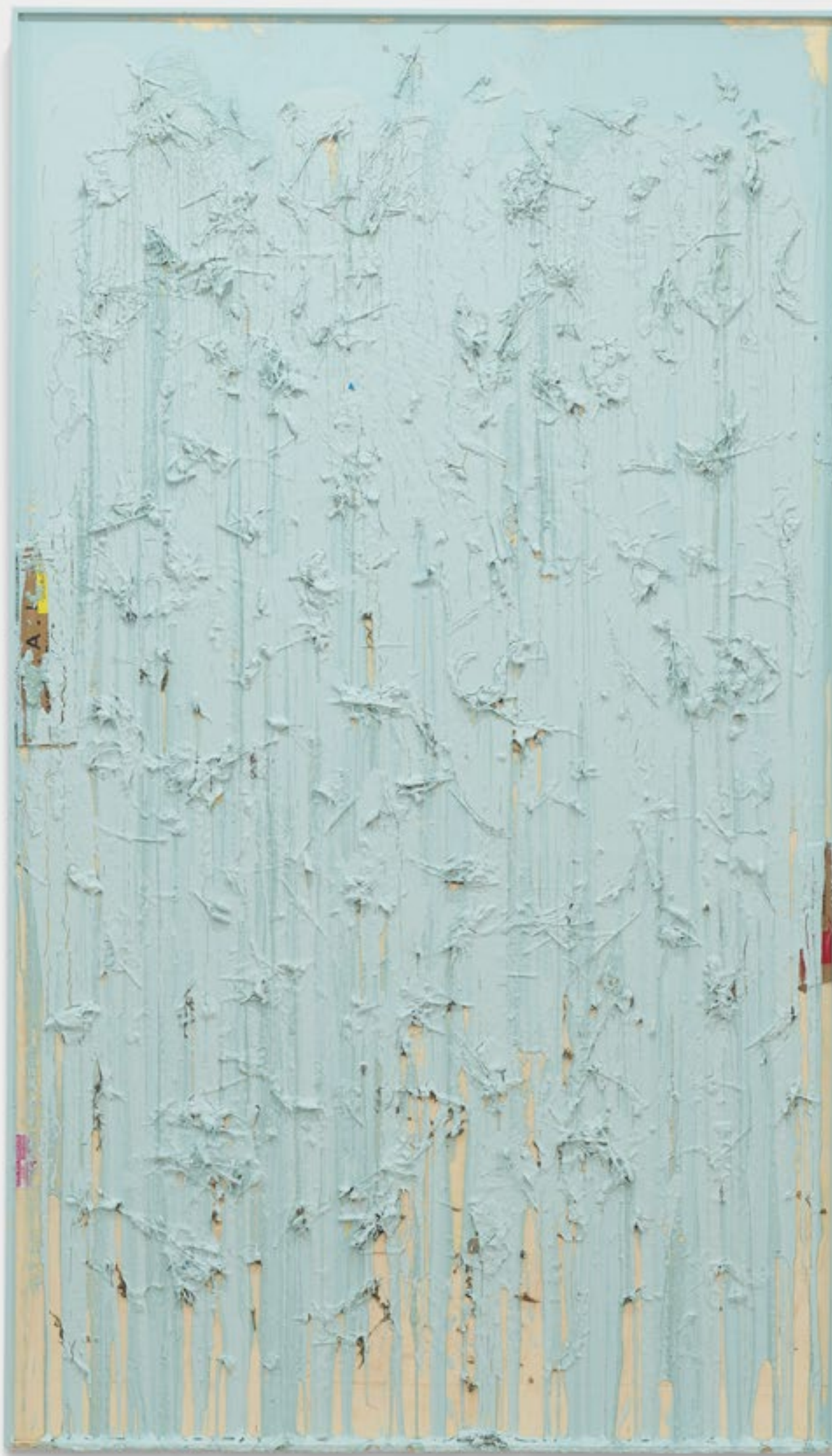


---

Carlos Bunga  
*Construcción pictórica.*  
*Naturaleza #18, 2023*  
cola PVA, tinta látex e folha  
seca sobre compensado  
260 x 150,5 x 7 cm

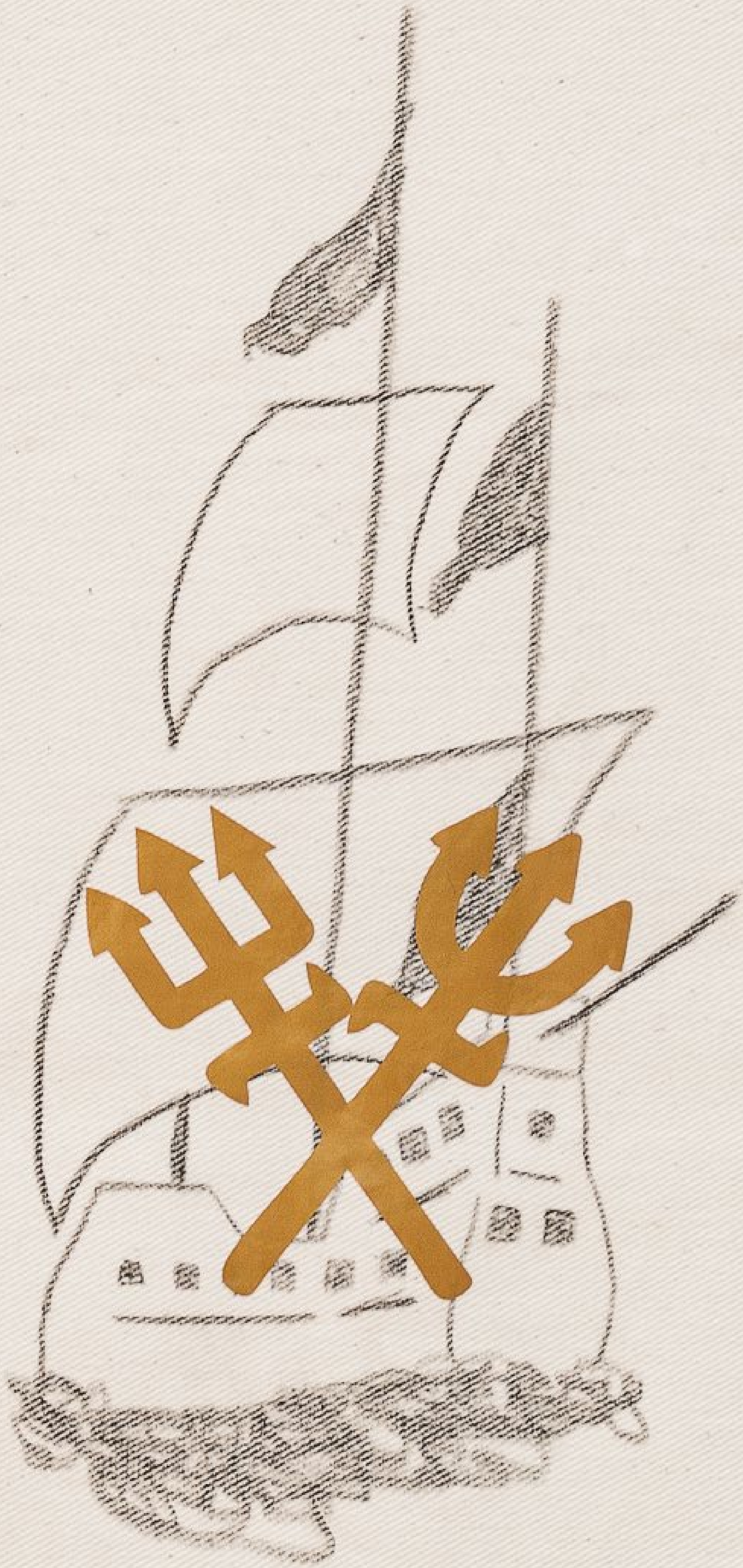


Carlos Bunga  
*Construcción pictórica.*  
*Naturaleza #17, 2023*  
cola PVA, tinta látex  
e folha seca  
sobre compensado  
unique  
260 x 150 x 7 cm





[mais sobre o artista](#) →



**jaimé  
lauriano**

Jaime Lauriano

*Carta marina nuova tavola:*

*democracia racial,*

*melting pot e pureza de razas, 2023*

pemba preta (giz utilizado em rituais

de Umbanda), lápis dermatográfico,

adesivos e fita autoadesiva reflexiva

dourada sobre algodão branco

161 x 177,5 cm



---

Jaime Lauriano  
*Penca #4*, 2025  
abraçadeira de nylon,  
couro e escultura de latão  
edição de 3 + 1 PA  
63 x 11 x 6,5 cm



[mais sobre o artista](#) →



**isaac  
julien**

---

Isaac Julien  
*Echo (Stones Against  
Diamonds)*, 2015  
fotografia  
edição de 6 + 1 PA  
160 x 160 cm



---

Isaac Julien

*Sem começo nem fim /*

*Without beginning nor*

*end (Lina Bo Bardi -*

*A Marvellous Entanglement), 2019*

fotografia em papel Ilford galerie

smooth pearl renaissance-pollerwachs

edição de 6 + 1 PA

180 x 240 cm



[mais sobre o artista](#) →

marcos  
chaves



---

Marcos Chaves  
*Combinação #1*  
(*série Pares*), 2023  
impressão digital sobre  
papel de algodão  
edição de 5 + 2 PA  
53,33 x 40 cm | 80 x 54,5 cm



—  
Marcos Chaves  
*Crux*, 2025  
impressão UV  
sobre alumínio  
edição de 5 + 2 PA  
165 x 125 x 9 cm



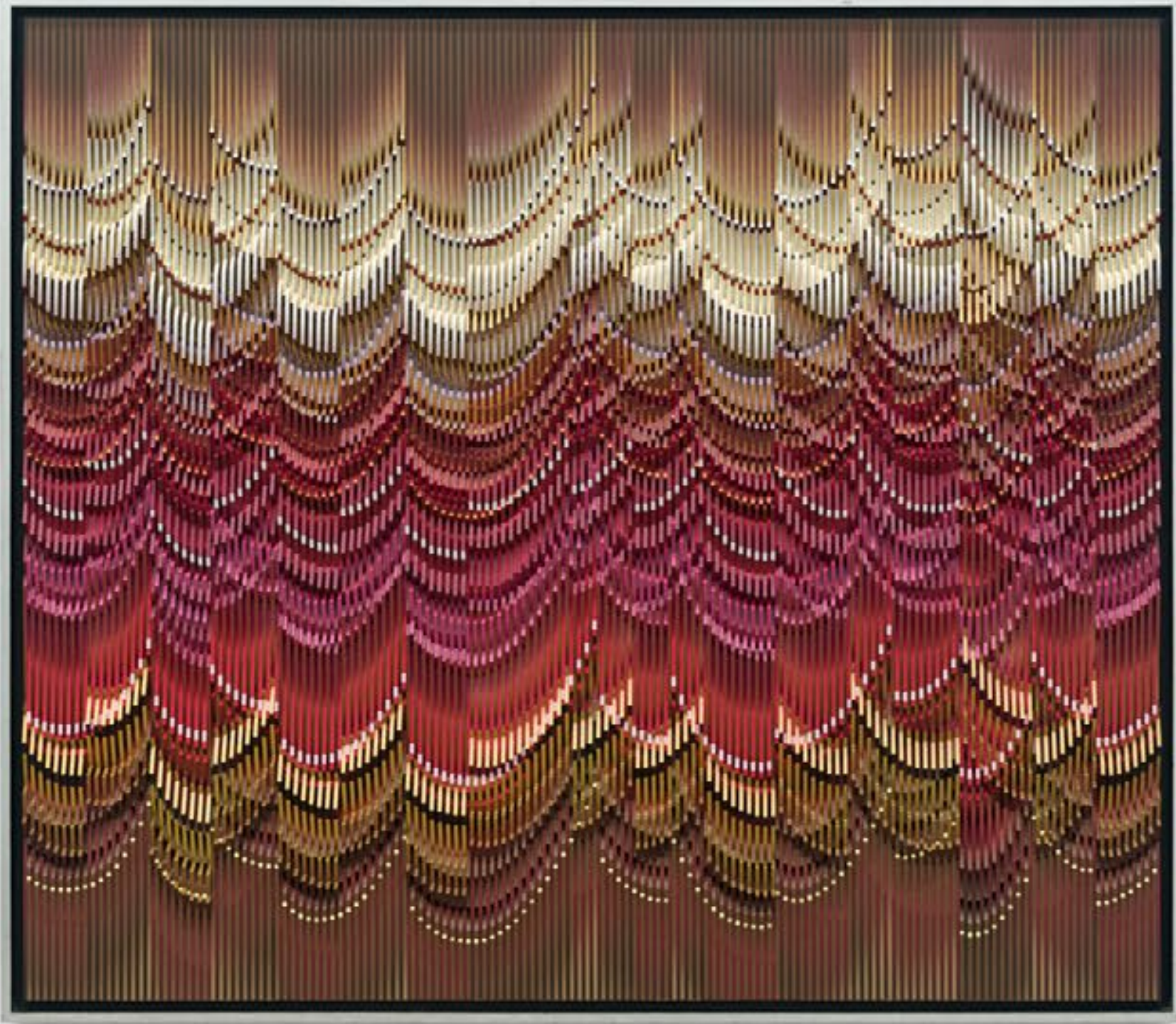
[mais sobre o artista](#) →



abraham  
palatnik

---

Abraham Palatnik  
*Sem título*, 2017  
relevo, tinta alquídica  
sobre acrílico  
75 x 86 cm



---

Abraham Palatnik  
*Cartão*, 1999  
cartão duplex e madeira  
65 x 60 cm



---

Abraham Palatnik  
*Sem título*, 1995  
tinta acrílica sobre tela  
70 x 70 cm



[mais sobre o artista](#) →

**jim  
lambie**



---

Jim Lambie  
*Metal Box (Addis Ababa)*, 2024  
aço polido, chapas de  
alumínio e tinta brilhante  
80 x 80 x 20 cm





heinz  
mack

Heinz Mack  
*Coloured Glass-relief*, 1983/2010  
vidro vaporizado mineralogicamente,  
madeira, acrílico e tela  
unique  
107 x 92 x 17 cm



---

Heinz Mack  
*Light-Rain*, 2002  
aço inox e acrílico  
205 x 35 x 9 cm |  
Suporte: 3 x 36 x 52 cm



[mais sobre o artista](#) →

The background is a dense, repeating pattern of small, square tiles. The tiles are in two shades of blue: a light, sky-blue and a darker, navy-blue. They are arranged in a grid that is mostly regular but has some irregularities, with some tiles missing or slightly offset, creating a textured, mosaic-like appearance. The text is centered on the right side of the image.

josé  
patrício

---

José Patrício

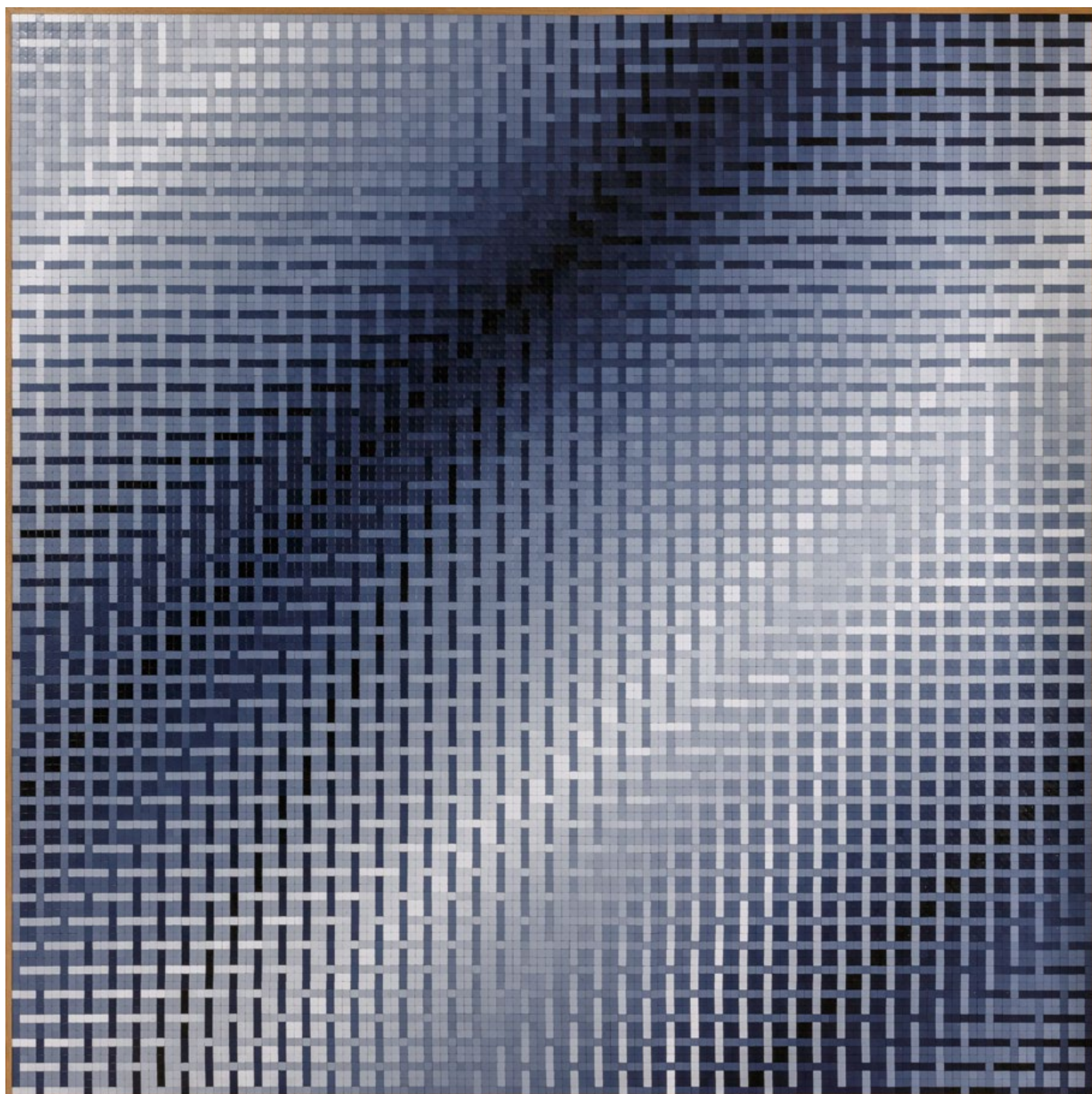
*Tramas tonais XIII, 2021*

peças de quebra-cabeças

de plástico sobre madeira

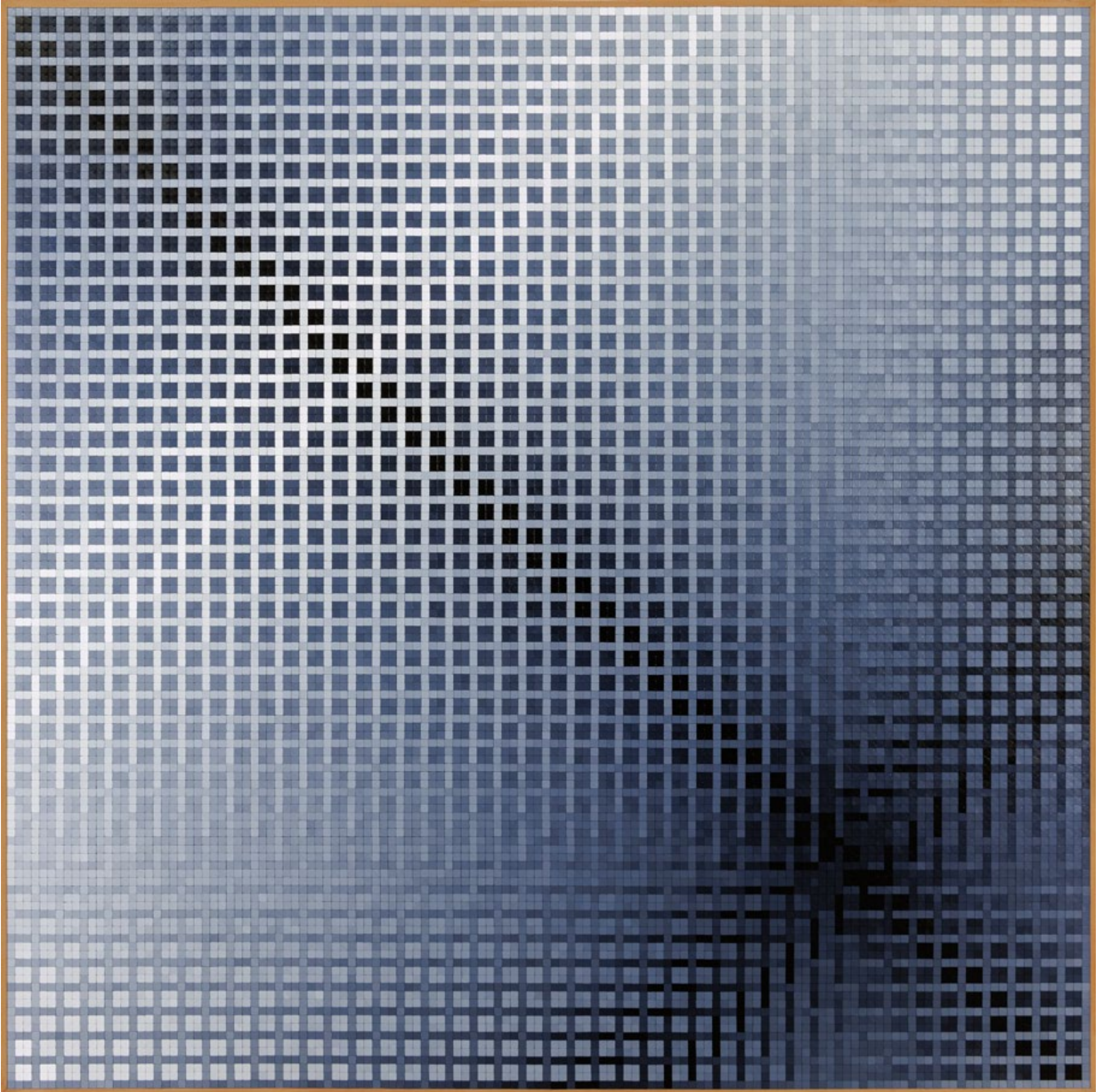
única

190,5 x 190,5 x 3 cm



---

José Patrício  
*Tramas tonais XIV*, 2022  
peças de quebra-cabeças de  
plástico sobre madeira  
única  
190,5 x 190,5 x 3 cm



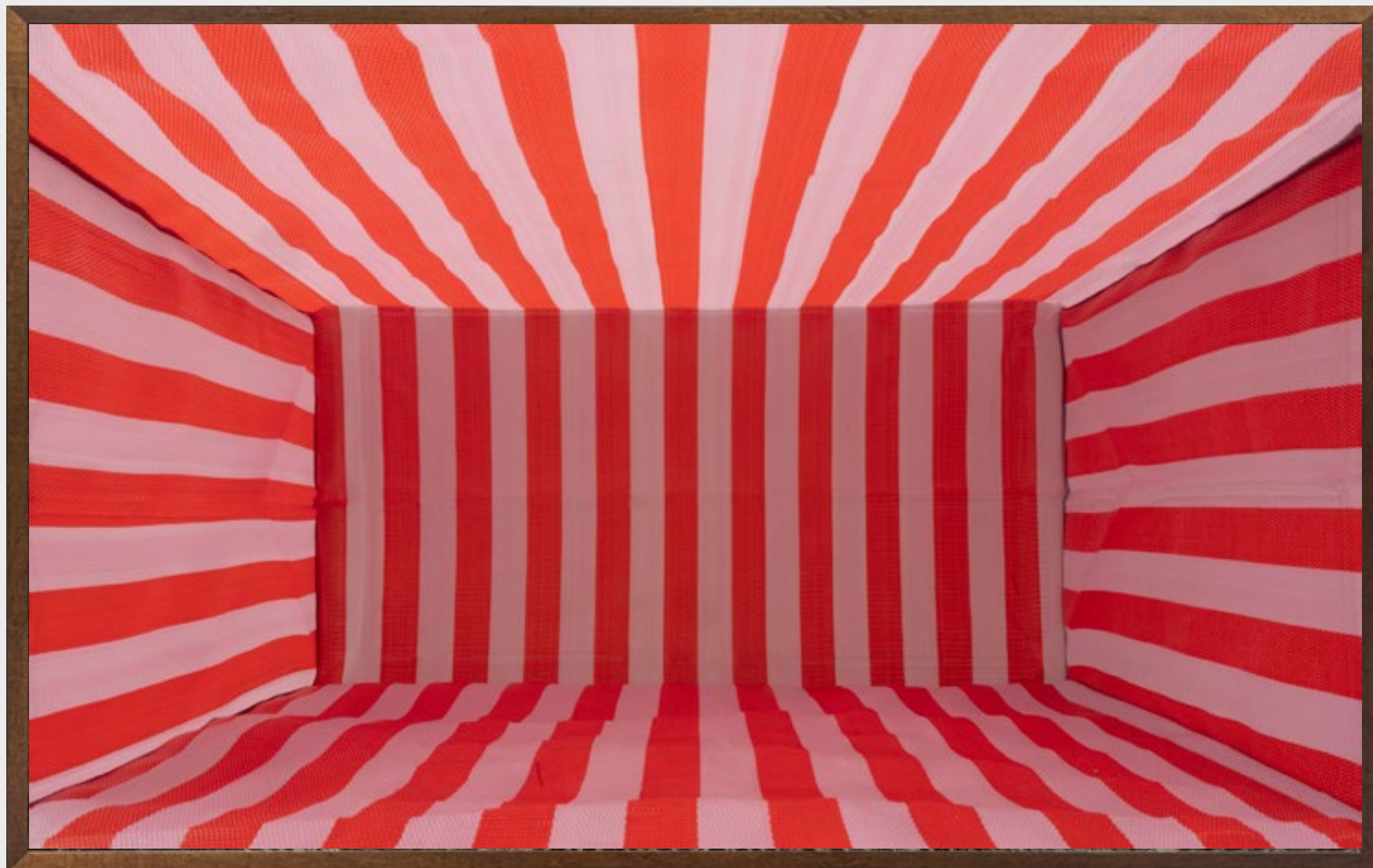
[mais sobre o artista](#) →



**lucia  
koch**

---

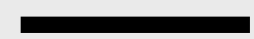
Lucia Koch  
*B-Bag*, 2025  
impressão em pigmento  
sobre papel algodão (verniz UV)  
edição de 3 + 1 PA  
123,5 x 200 cm



---

Lucia Koch  
*Naná*, 2024  
acrílico, estrutura dobrável  
e maleta em alumínio  
unique  
145 x 38 x 28 cm |  
mala: 33 x 46 x 14 cm





Lucia Koch  
*Piercing eyes*, 2025  
vidro  
15 x 80 x 40 cm



[mais sobre a artista](#) →



**thiago  
barbalho**

Thiago Barbalho

*Rave nos escombros*, 2026

tinta óleo, tinta acrílica, lápis de cor,

marcador permanente, caneta

esferográfica, resina cristal

e spray sobre papel

153 x 204,5 cm



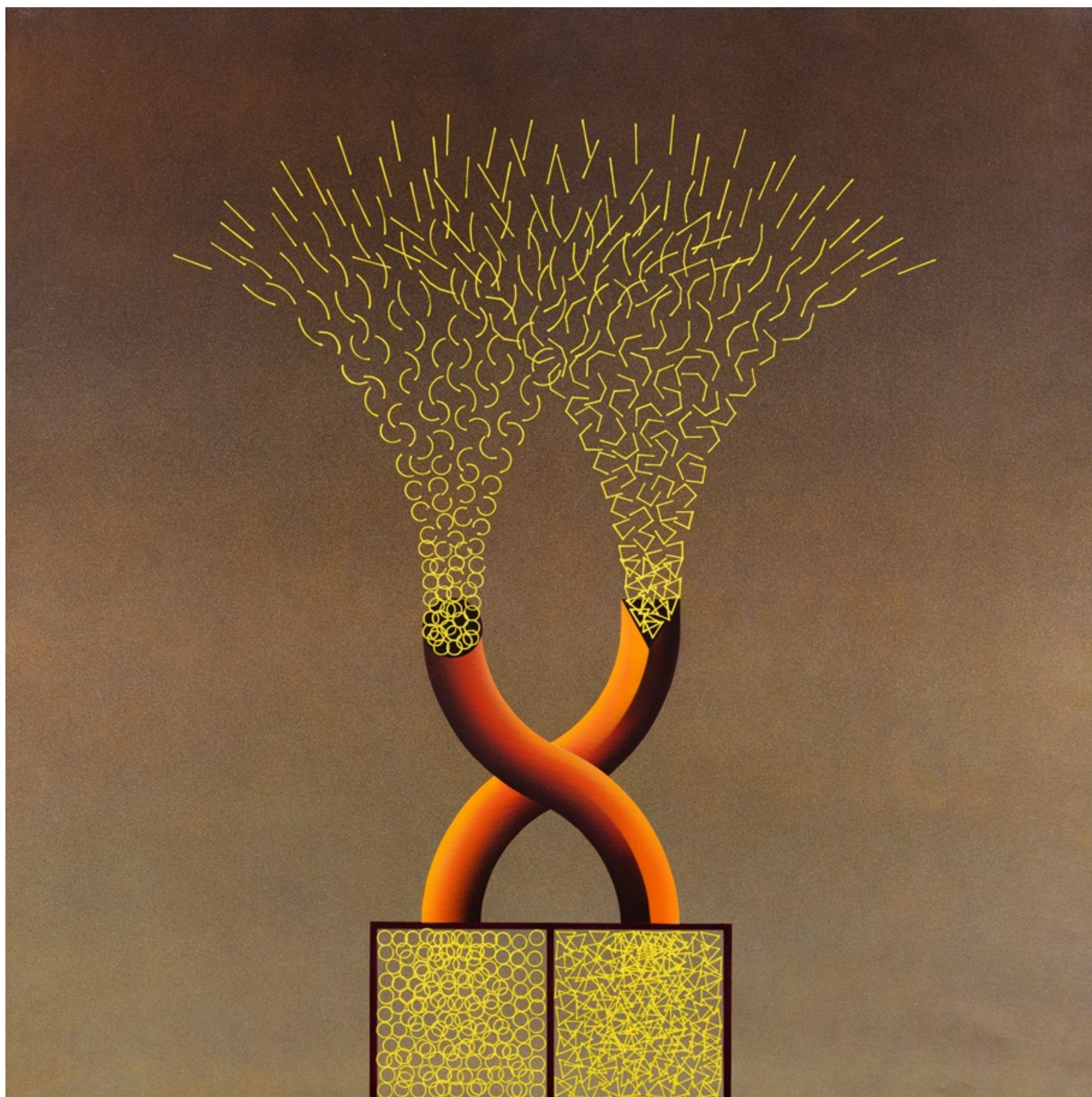
[mais sobre o artista](#) →

julio  
le parc



---

Julio Le Parc  
*Alchimie 53*, 1989  
tinta acrílica sobre tela  
150 x 150 cm



---

Julio Le Parc  
*Ondes 194*, 2025  
tinta acrílica sobre tela  
200 x 200 x 3 cm





---

Julio Le Parc  
*Thème 93*, 2025  
tinta acrílica sobre tela  
150 x 150 cm



---

Julio Le Parc and Martha Le Parc  
*Tulles – lumières*, 2019  
tule colorido, luzes e barra de metal  
edição de 40  
110 x 42 x 42 cm



[mais sobre o artista](#) →



jose  
dávila

---

Jose Dávila  
*Aporía*, 2024  
vidro, espelho  
unidirecional e pedra  
187 x 130 x 98,5 cm



---

Jose Dávila

*The fact of constantly returning  
to the same point or situation, 2025*

tinta vinílica sobre linho

duas peças de 210 x 170 x 6 cm (cada) |

210 x 340 x 6 cm (total)



[mais sobre o artista](#) →





**marcelo  
silveira**

---

Marcelo Silveira  
*Bolofote II*, 2023-2024  
madeira cajacatinga e cola  
56 x 39 x 128 cm



---

Marcelo Silveira  
*Bolofote I*, 2023-2024  
madeira cajacatinga e cola  
42 x 57 x 112 cm



[mais sobre o artista](#) →

**jonathas  
de andrade**



---

Jonathas de Andrade  
*Jangadeiro Nerivaldo e a vela branco-laranja*  
(série *Jangadeiros alagoanos*), 2025  
tinta e serigrafia sobre tecido ed única  
125 x 115 x 5 cm (bastidor) |  
dimensões variáveis (vela)



[mais sobre o artista](#) →



**marco  
maggi**

---

Marco Maggi  
"Red" means "Net"  
in Spanish, 2024  
papel sobre papel sobre  
Dibond vermelho  
121,9 x 91,4 cm



[mais sobre o artista](#) →

**karin  
lambrecht**

---

Karin Lambrecht  
*Portrait of October, 2025*  
pigmento em resina acrílica  
e um recorte em cobre sobre lona  
178 x 205 cm



Karin Lambrecht  
*Astronomer, constellation,  
eyelash, sphere, moon, 2025*  
pigmento em resina acrílica  
e um recorte em cobre sobre lona  
178 x 220 cm



---

Karin Lambrecht  
*Adieu summer I, 2025*  
pigmento em resina acrílica  
e um recorte em cobre sobre lona  
123 x 92 cm



[mais sobre a artista](#) →

bruno  
dunley



Bruno Dunley  
*Aquário II*, 2025  
tinta óleo sobre tela  
220 x 300 x 4 cm



[mais sobre o artista](#) →





**mônica  
ventura**

---

Mônica Ventura  
*Sem título (série *Despertar  
para o anoitecer*), 2026*  
terra, pigmento e latão  
edição de 5 + 1 PA  
50 x 50 cm



---

Mônica Ventura  
*Sem título (série *Despertar  
para o anoitecer*)*, 2026  
terra, pigmento e latão  
edição de 5 + 1 PA  
50 x 50 cm





[mais sobre a artista](#) →

brígida  
baltar



---

Brígida Baltar  
*Sem título*, 2002  
vidro, pó de tijolo  
e cola PVA sobre tijolo  
21,5 x 11 x 8,5 cm



---

Brígida Baltar  
*Sem título*, 2002  
vidro, pó de tijolo  
e cola PVA sobre tijolo  
22 x 10 x 8 cm



[mais sobre a artista](#) →

# **cássio vasconcellos**



---

Cássio Vasconcellos  
*Trancoso #01*, 2025  
impressão jato de tinta  
sobre papel de algodão  
edição de 5 + 1 PA  
90 x 220 cm



---

Cássio Vasconcellos

*Viagem Pitoresca pelo Brasil #106, 2017*

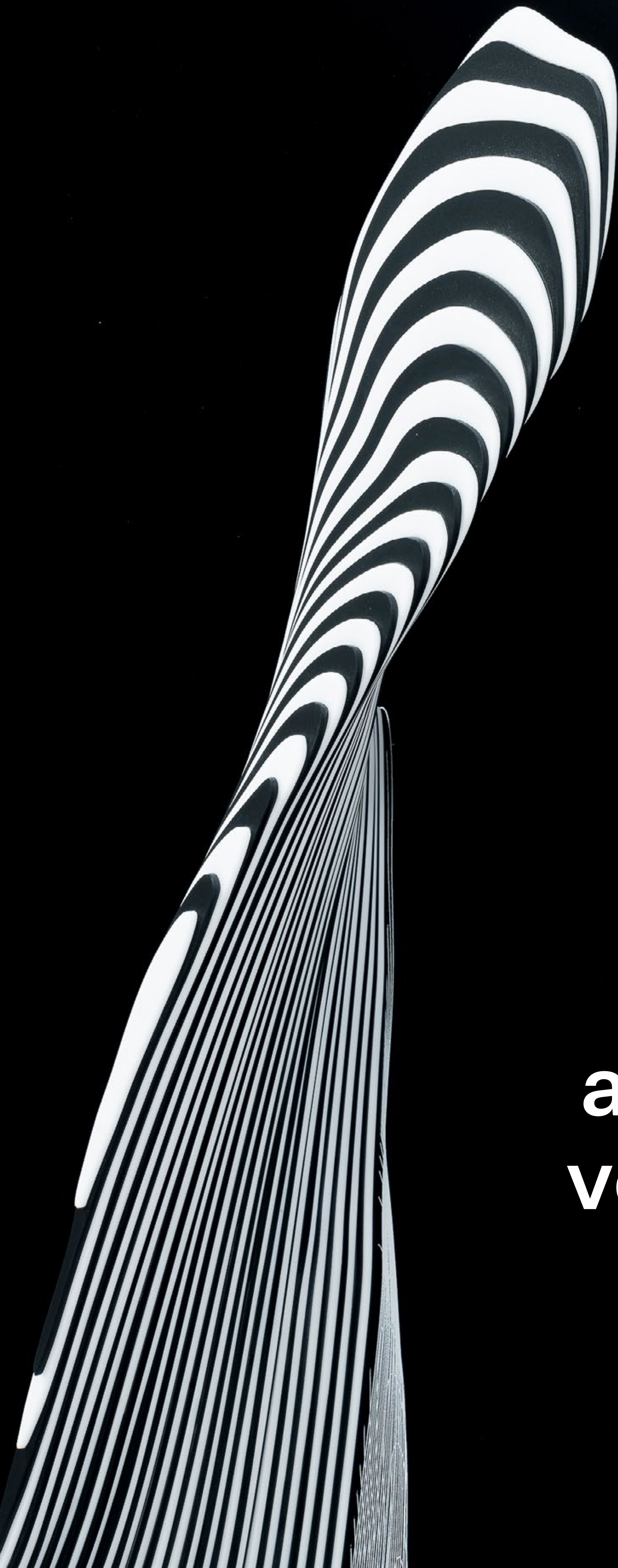
impressão jato de tinta sobre papel de algodão

edição 1/1

150 x 220 cm



[mais sobre o artista](#) →



**angelo  
venosa**

---

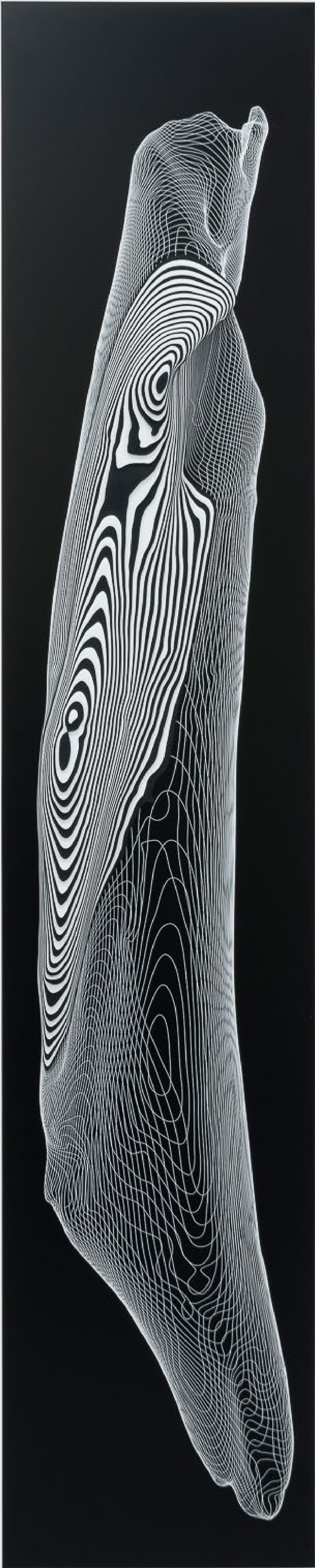
Angelo Venosa  
*Sem título*, 2015  
metacrilato, alumínio  
e impressão UV  
edição de 3 + 2 PA  
200 x 40 x 19,5 cm



Angelo Venosa  
*Sem título*, 2015  
metacrilato, alumínio  
e impressão UV  
edição de 3 + 2 PA  
200 x 40 x 19 cm







---

Angelo Venosa  
*Sem título*, 2015  
metacrílico, alumínio  
e impressão UV  
edição de 3 + 2 PA  
200 x 40 x 17,5 cm

[mais sobre o artista](#) →



berna  
reale



■  
Berna Reale

*Mayday mayday mayday #02, 2025*

fotografia

edição de 5 + 3 PA

100 x 150 cm



[mais sobre a artista](#) →



gerardo  
rosales

Gerardo Rosales  
*Plinth*, 2024  
tinta acrílica e guache  
acrílico sobre tela  
40 x 30 cm



Gerardo Rosales  
*Narcissus*, 2024  
tinta acrílica e guache  
acrílico sobre tela  
151 x 20 x 3 cm



[mais sobre o artista](#) →

**JR**



---

JR

*Hand #7, 2022*

tinta sobre madeira

unique

246 x 257 x 3 cm



[mais sobre o artista](#) →

**xavier  
veilhan**



---

Xavier Veilhan  
*Horse rider*, 2025  
compensado de bétula  
e madeira de imbuia  
61 x 89,4 x 48 cm



[mais sobre o artista](#) →

[clique para voltar para o início do preview](#) ↑

**mais sobre os artistas**

---

## tomie ohtake

n. 1913, Kyoto, Japão

m. 2015, São Paulo, Brasil

Uma das principais figuras da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto em 1913 e mudou-se para o Brasil em 1936. Uma das principais figuras da arte abstrata no Brasil, Tomie Ohtake nasceu em Kyoto em 1913 e mudou-se para o Brasil em 1936. Sua carreira como artista plástica começou na década de 1950, sob a orientação do artista japonês Keiya Sugano. Após uma fase inicial voltada para estudos figurativos em pintura, passou a explorar o abstrato. Durante esse período, criou uma série de trabalhos conhecidos como “pinturas cegas”, em que pintava com os olhos vendados. Tal prática foi sugestão do crítico Mário Pedrosa, um dos principais teóricos do movimento neoconcreto brasileiro, enfatizando a sensibilidade e a intuição em sua prática.

Em suas pinturas de meados da década de 1970 até a década de 1980, Ohtake desenvolveu um estilo distinto e inigualável de abstração figural. As suas magníficas obras, caracterizadas por formas redondas e orgânicas que preenchem o campo visual, são executadas com sutis gradações de tonalidade e extensões monocromáticas. Com isso, ela transformou o legado do modernismo brasileiro em um dos repertórios mais eloquentes da pintura tardo-moderna das Américas. Foi durante esse período que o trabalho de Ohtake assumiu uma dimensão cósmica, impulsionando sua transição para a escultura e o espaço real.

[clique para ver cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Tomie Ohtake*, Pace Gallery, Tokyo, Japão (2025)
- *Tomie Ohtake Dançante*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2022)
- *Visible Persistence*, Nara Roesler Nova York, EUA (2021)
- *Tomie Ohtake: nas pontas dos dedos*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2017)
- *Tomie Ohtake 100–101*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2015)
- *Pinturas Cegas*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

### exposições coletivas selecionadas

- *Open Ended: SFMoMA's Collection – 1900 to now*, SFMoMA, San Francisco, EUA (2024)
- 60ª Bienal de Veneza, *Stranieri Ovunque – Foreigners Everywhere*, Veneza Itália (2024)
- *Action, Gesture, Paint: Women Artists and Global Abstraction 1940–70*, Whitechapel Gallery, Londres, Reino Unido (2023)
- *Composições para tempos insurgentes*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)

- *Surface Work*, Victoria Miro, London, United Kingdom (2018)
- *Arte moderna na coleção da Fundação Edson Queiroz*, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal (2017)
- *The World is our Home. A Poem on Abstraction*, Para Site, Hong Kong (2015)
- *Fusion: Tracing Asian Migration to the Americas Through AMA's Collection*, Art Museum of the Americas, Washington DC, EUA (2013)

### coleções selecionadas

- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Caracas, Venezuela
- Dallas Museum of Art, Dallas, EUA
- San Francisco Museum of Modern Art (SFMoMA), San Francisco, EUA
- M+, Hong Kong
- Metropolitan Museum of Art (MET), Nova York, EUA
- Mori Art Museum, Tóquio, Japão
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

de volta ao trabalho do artista ↑

---

**marco a. castillo**

n. 1971, Camaguey, Cuba

vive e trabalha em Mérida, México

O cubano Marco Castillo é um dos membros fundadores do coletivo Los Carpinteros, criado em Havana, em 1992. O grupo tinha como preceitos a renúncia à autoria individual e a prática baseada na junção de elementos e formas da arquitetura, do design e da arte. Seus desenhos e instalações partem da observação de elementos materiais do nosso cotidiano. Esses aspectos são reelaborados para explorar a relação entre o funcional e o não funcional, assim como a relação entre arte e sociedade.

Em consonância com o movimento global de revisionismo histórico, Castillo reflete sobre o processo de modernização de Cuba durante as décadas de 1960 e 1970, fazendo referência a influentes artistas, arquitetos e designers cubanos. As esculturas e os trabalhos em papel de seu mais recente projeto combinam elementos do design moderno e do realismo socialista do período soviético a técnicas e materiais cubanos tradicionais – incluindo a madeira de mogno e a treliça de palha, além do desenho gráfico daquelas épocas.

Recentemente, o artista tem concentrado seu trabalho em reinterpretar obras de figuras-chave daquilo que chama de “geração esquecida”, como Gonzalo Córdoba, María Victoria Caignet, Rodolfo Fernández Suárez (Fofi), Joaquín Galván e Walter Betancourt. Assumindo um ponto de vista político, Castillo busca seguir a trilha deixada por esses artistas históricos, ao mesmo tempo que se afirma enquanto defensor e propagador da herança artística cubana.

[clique para saber mais](#)

---

**exposições individuais selecionadas**

- *A Casa do Decorador: O futuro já não é*, Casa Domschke, São Paulo, Brasil (2026)
- *The Hands of Collector*, Cranbrook Art Museum, Detroit, EUA (2024)
- *Propiedad del estado*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *The Decorator’s Home*, UTA Artist Space, Los Angeles, EUA (2019)
- *El susurro del palmar*, Galerie Peter Kilchmann, Zurique, Suíça (2018)
- *La cosa está candela*, Museo de Arte Miguel Urrutia, Bogotá, Colômbia (2017)
- *Los Carpinteros*, Museo de Arte Contemporáneo de Monterrey, México (2015)
- *Ciudad Transportable*, Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA (2001)

**exposições coletivas selecionadas**

- *Sin Autorizacion: Contemporary Cuban Art*, Columbia University, Nova York, EUA (2022)
- *On the Horizon: Contemporary Cuban Art from the Jorge M. Pérez Collection*, Pérez Art Museum Miami, Miami, EUA (2018)

- 
- *Everyday Poetics*, Seattle Art Museum, Seattle, EUA (2017)
  - *Adiós Utopia: Dreams and Deceptions in Cuban Art Since 1950*, Walker Art Center, Minneapolis; Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2017)
  - *Alchemy: Transformations in Gold*, Des Moines Art Center, Des Moines, EUA (2017)
  - *Contingent Beauty: Contemporary Art from Latin America*, Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2015)
  - *The Kaleidoscopic Eye: Thyssen-Bornemisza Art Contemporary Collection*, Mori Art Museum, Tóquio, Japão (2009)
  - *Bienal de Havana*, Cuba (2019, 2015, 2012, 2006, 2000, 1994, 1991)
  - *13ª Bienal de Sharjah*, EAU (2017)
  - *25ª Bienal de São Paulo*, Brasil (2002)

**coleções selecionadas**

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Daros Foundation, Zurique, Suíça
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## antonio dias

n. 1944, Campina Grande, Brasil

m. 2018, Rio de Janeiro, Brasil

Antonio Dias iniciou sua carreira na década de 1960, produzindo obras marcadas pelo conteúdo de crítica política na forma de pinturas, desenhos e assemblages típicas do Neofigurativismo e da Pop Art brasileiros, o que lhe rendeu o rótulo de representante da Nova Figuração brasileira. No entanto, sua prática dialoga também com o legado do movimento concretista e com impulso revolucionário da Tropicália. A partir de 1966, ao se autoexilar em Paris, após críticas sutis à ditadura militar brasileira, o artista entrou em contato com nomes do movimento de vanguarda italiano ‘Arte Povera’, entre eles Luciano Fabro e Giulio Paolini. Nesse contexto europeu, voltou-se cada vez mais para a abstração, transformando seu estilo.

Em seguida, Dias partiu para a Itália e adotou uma abordagem conceitual, criando pinturas, vídeos, filmes, registros e livros de artista, utilizando cada uma dessas mídias para questionar o sentido da arte. Ao abordar o erotismo, o sexo e a opressão política de forma lúdica e subversiva, construiu uma obra ímpar e conceitual, dotada de sofisticação formal e permeada por questões políticas e críticas contundentes ao sistema da arte. Na década de 1980, voltou novamente sua atenção à pintura, realizando experimentos com pigmentos metálicos e minerais – como ouro, cobre, óxido de ferro e grafite – misturados a aglutinantes diversos. A maioria de suas obras desse período apresenta brilho metálico e contém grande variedade de símbolos – ossos, cruces, retângulos, falos –, que remetem às suas primeiras produções.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Search for an Open Enigma*, Sharjah Art Foundation, Sharjah, EAU (2024)
- *Antonio Dias: Derrotas e vitórias*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2021)
- *Antonio Dias: Ta Tze Bao*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2019)
- *Antonio Dias: O ilusionista*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *Una collezione*, Fondazione Marconi, Milão, Itália (2017)
- *Antonio Dias – Potência da pintura*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2014)

### exposições coletivas selecionadas

- *Pop Brasil: Vanguarda e Nova Figuração 1960-70*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025)

- 
- *This Must Be the Place: Latin American Artists in New York, 1965–1975*, Americas Society, Nova York, EUA (2021)
  - *Pop América, 1965–1975*, Mary & Leigh Block Museum at Northwestern University, Evanston (2019); Nasher Museum of Art at Duke University, Durham (2019); McNay Art Museum, San Antonio (2018), EUA
  - 34ª e 33ª Bienal de São Paulo, Brasil (2018)
  - *Mario Pedrosa – On the Affective Nature of Form*, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha (2017)

### coleções selecionadas

- Art Institute of Chicago, Chicago, EUA
- Daros Latinamerica Collection, Zurique, Suíça
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Sharjah Art Foundation, Sharjah, Emirados Árabes Unidos
- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## not vital

n. 1948, Sent, Suíça, onde vive e trabalha

Not Vital é reconhecido por sua prática baseada no intenso contato com a natureza e na adoção de um estilo de vida nômade. Sua produção normalmente provoca percepções inusitadas, frequentemente de surpresa ou estranhamento, ao deslocar para o contexto artístico formas próprias da natureza ou elementos característicos de regiões remotas, muitas vezes alterando sua escala e materialidade. Desde o começo dos anos 1980, o artista articula escultura – recorrendo, muitas vezes, a processos colaborativos com artesãos – à construção de espaços, diluindo os limites entre arte e arquitetura e estabelecendo uma íntima relação com o contexto cultural local. De fato, em seu trabalho, os objetos alteram nossa percepção tanto do ambiente em que se situam, seja pela reflexividade do material ou pelo seu posicionamento, quanto das estruturas arquitetônicas do espaço, que fogem da linguagem usual, tornando-se verdadeiras esculturas habitáveis.

Vital desenvolve também obras em pintura e desenho que dialogam com os assuntos presentes em suas propostas escultóricas e arquitetônicas. Os materiais empregados são os mais diversos, indo dos mais simples e perecíveis – café, sal, ovo – até os mais valiosos e duradouros – mármore, prata e ouro. Desde o final dos anos 1990, ele instala construções de caráter permanente em diversos lugares como Agadèz (Níger), Patagônia chilena (Chile) e Paraná do Mamori (Brasil). Além de seus chamados *habitats*, dentre os quais se destaca *House to Watch the Sunset*, essas construções incluem escolas, pontes ou túneis.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Tirando Onda*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil (2025)
- *Not Vital: A Vida é um Detalhe*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Not Vital: Scarch*, Abbazia di San Giorgio, Veneza, Itália (2021)
- *Scarch*, Hauser & Wirth, Somerset, Reino Unido (2020)
- *Let One Hundred Flowers Bloom*, Galerie Andrea Caratsch, St. Mortiz, Suíça (2019); Ateneum, Helsinque, Finlândia (2018)
- *Saudade*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
- Yorkshire Sculpture Park, Wakefield, Reino Unido (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *Mães: Not Vital & Richard Long*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2024)

- 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza, Itália (2021)
- *Passion: Bilder von der Jagd*, Bündner Kunstmuseum Chur, Chur, Suíça (2019)
- *Surrealism Switzerland*, Aargauer Kunsthau, Aarau, Suíça (2018)
- *Illumination*, Louisiana Museum of Modern Art, Humlebæk, Dinamarca (2016)
- *Simple Forms: Contemplating Beauty*, Mori Art Museum, Tóquio, Japão

### coleções selecionadas

- Bibliothèque Nationale, Paris, França
- Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça
- Louisiana Museum of Modern Art, Humblaek, Dinamarca
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Toyota Municipal Museum of Art, Aichi, Japão

de volta ao trabalho do artista

---

## alberto pitta

n. 1961, Salvador, Brasil

vive e trabalha em Salvador, Brasil

O artista Alberto Pitta tem como elemento central de seu trabalho a estamparia têxtil e a serigrafia, embora também venha se dedicando à pintura e a obras escultóricas nos últimos anos. Com uma carreira de mais de quatro décadas, a produção de Pitta é muito ligada a festividades populares e em diálogo outras linguagens, como a indumentária, seu trabalho tem uma forte dimensão pública, tendo sido o autor de estamparias presentes em blocos afro do carnaval como o Olodum, Filhos de Gandhy e o seu próprio, o Cortejo Afro.

Sua produção de estamparias teve início na década de 1980. As mesmas apresentam signos, formas e traçados que evocam elementos tradicionais africanos e afro-diaspóricos, em especial os oriundos da mitologia lorubá, muito presente em Salvador e no recôncavo baiano. Nas palavras do curador Renato Menezes: “De fato, signos, formas e traços que evocam grafismos tradicionais africanos encontraram, sobre seus tecidos, um lugar privilegiado de educação das massas e de contação de histórias que só fazem sentido coletivamente. Se a escrita, na obra de Pitta, se organiza no conjunto de padrões e cores que reinterpretem a cosmovisão yorubá, a leitura, por outro lado, diz respeito à relação estabelecida no contato entre corpos em movimento, quando as ruas da cidade viram terreiro. Pelas dobras dos tecidos que cobrem os foliões percorre um alfabeto de letras e afetos, mobilizados pela música e pela dança: é no corpo do outro que se lê o texto que nos completa”.

### [clique para saber mais](#)

---

#### exposições individuais selecionadas

- *Àkùko, Eiyéle e Ekodidé – Uma revoada de Alberto Pitta*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *Outros Carnavais*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Mariwó*, Paulo Darzé Galeria, Salvador, Brasil (2023)
- *Eternidade Soterrada*, Carmo & Johnson Projects, São Paulo, Brasil (2022)
- *Homens de Ferro*, Galeria Solar do Ferrão, Salvador, Brasil (2013)

#### exposições coletivas selecionadas

- *Trabalho de Carnaval*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025)
- 36ª Bienal de São Paulo, Brasil – *Nem todo viandante anda estradas – Da Humanidade como prática* (2025)
- *Joie Collective – Apprendre a flamboyer*, Palais de Tokyo, Paris, França (2025)

- 
- *Artistas do Vestir: Uma Costura dos Afetos*, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil (2024)
  - *Stirring the Pot*, Casa da Cultura da Comporta, Comporta, Portugal (2024)
  - *24ª Bienal de Sidney*, Sidney, Austrália (2024)
  - *O Quilombismo: Of Resisting and Insisting. Of Flight as Fight. Of other Democratic Egalitarian Political Philosophies*, Haus der Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha (2023)
  - *Encruzilhada*, Museu de Arte Moderna de Salvador, Salvador, Brasil (2022)

#### coleções selecionadas

- Perez Art Museum Miami (PAMM), Miami, EUA
- Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Museu de Arte Moderna de Salvador, Salvador, Brasil
- Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## artur lescher

n. 1962, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

O paulistano Artur Lescher destaca-se no atual panorama da arte contemporânea brasileira por suas obras tridimensionais. Há mais de trinta anos, ele apresenta um sólido trabalho, resultado de uma pesquisa em torno da articulação entre matéria, forma e pensamento. São trabalhos que excedem o caráter de escultura e cruzam as linguagens da instalação e do objeto, a fim de modificar a compreensão destas e do espaço em que se inserem. Ao mesmo tempo que sua prática está atrelada a processos industriais, sua produção não tem por único fim a forma. Ao escolher nomear obras como *Rio Máquina*, *Metamérico* ou *Inabsência*, Lescher sugere narrativas, por vezes contraditórias ou provocativas, que abrem espaço para o mito e a imaginação.

Lescher obteve reconhecimento no âmbito nacional a partir de sua participação na 19ª Bienal de São Paulo, em 1987, onde apresentou *Aerólitos*, obra que consiste no diálogo estabelecido entre dois balões de ar quente, cada um com onze metros de comprimento. Um deles se habitava o interior do pavilhão da mostra, e o outro, a área externa. Ao justapor sólidas estruturas geométricas e materiais resistentes como metal, pedra, madeira, latão e cobre a outros que guardam características de impermanência ou inconstância, como água, azeite e sal, Lescher enfatiza a imponderabilidade, ou “a inquietude”, como observou o crítico e curador Agnaldo Farias em relação a “suas peças, contrariando suas aparências exatas e limpas, passa-nos uma sensação de inquietude, como se nós, espectadores, estivéssemos na iminência de assistir a irrupção de algo, (...), que pode desembocar na violência, no atracamento de materiais, na deformação de um corpo, rastros de uma ação já encerrada.”

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Entangled Fields* - Zurich Art Prize 2025, Zurique, Suíça (2025)
- *Artur Lescher*, Instituto Artium, São Paulo, Brasil (2023)
- *Observatório*, Farol Santander, Porto Alegre, Brasil (2022)
- *Artur Lescher: Suspensão*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2019)
- *Asterismos*, Almine Rech Gallery, Paris, França (2019)
- *Porticus*, Palais d'Iéna, Paris, França (2017)
- *Inner Landscape*, Piero Atchugarry Gallery, Pueblo Garzón, Uruguai (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *3rd Forever is Now*, Pirâmide de Gizé, Egito (2023)
- *Form Follows Energy, Lago / Algo*, Cidade do México, México (2022)
- *Tension and Dynamism*, Atchugarry Art Center, Miami, EUA (2018)

- 
- *Mundos transversales – Colección permanente de la Fundación Pablo Atchugarry*, Fundación Pablo Atchugarry, Maldonado, Uruguai (2017)
  - *Everything You Are I Am Not: Latin American Contemporary Art from the Tiroche DeLeon Collection*, Mana Contemporary, Jersey, EUA (2016)
  - *El círculo caminaba tranquilo*, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (MAMBA), Buenos Aires, Argentina (2014)
  - *The Circle Walked Casually*, Deutsche Bank KunstHalle, Berlim, Alemanha (2013)

### coleções selecionadas

- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Philadelphia Museum of Art, Filadélfia, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## fabio miguez

n. 1962, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

A pesquisa pictórica de Fábio Miguez é voltada para a espacialidade e a materialidade. Assim como os demais membros fundadores do ateliê Casa 7, Carlito Carvalhosa, Nuno Ramos, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade, Miguez, na década de 1980, era influenciado pela pintura neoexpressionista alemã. No período, seus trabalhos são marcados pelo acúmulo de matéria e pelas tonalidades escuras em composições que remetem à paisagens. Durante os anos 1990, começou a produzir, simultaneamente a seu trabalho pictórico, a série de foto *Derivas*, que foram publicadas no livro *Paisagem zero* (2013). Sua pesquisa passa a se debruçar sobre a luz, em composições abstratas, em que a gestualidade expressiva vai dando espaço à uma geometria frouxa, e as cores claras e transparentes ganham protagonismo.

Nos anos 2000, Miguez investiga a pintura no campo tridimensional, criando instalações com a sobreposição intervalada de placas de vidro pintadas, assim como suas valises que comportam objetos que permitem a interação do espectador, recombinao os diversos elementos ali presentes. Sua formação em arquitetura traz uma influência construtiva, que se manifesta em trabalhos da época em que o espaço vai ganhando contornos cada vez mais definidos. Desde 2010, Miguez se dedica à série *Atalhos*, em que se apropria de fragmentos e detalhes de pinturas de grandes mestres, reelaborando-as em pinturas de pequenas dimensões, empregando repetições e operações de inversão e espelhamento. Um desdobramento desse conjunto são as pinturas da série *Volpi*, na qual o artista se apropria de um fragmento de uma fachada do pintor itálo-brasileiro, reelaborando-a em grandes pinturas.

clique para **saber mais**

---

### exposições individuais selecionadas

- *Icnografias*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2025)
- *Alvenarias*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Fragmentos do real (atalhos) – Fábio Miguez*, Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil (2018)
- *Horizonte, deserto, tecido, cimento*, Nara Roesler, Rio de Janeiro (2016); Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2015)
- *Paisagem zero*, Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brasil (2012)
- *Temas e variações*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2008)
- *Fábio Miguez*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2003)

### exposições coletivas selecionadas

- *Cinco Ensaio sobre o MASP: Geometrias*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2025)
- *Co/respondências: Brasil e exterior*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Alfredo Volpi & Fábio Miguez: Alvenarias*, Gladstone 64, Nova York, EUA (2023)

- *Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz – Construções e geometrias*, Museu de Ecologia e Escultura (MuBE), São Paulo, Brasil (2019)
- *Oito décadas de abstração informal*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2018)
- *Casa 7, Pivô*, São Paulo, Brasil (2015)
- 5ª Bienal do Mercosul, Brasil (2005)
- 2ª Bienal de Havana, Cuba (1986)
- 18ª e 20ª Bienal de São Paulo, Brasil (1985 e 1989)

### coleções selecionadas

- Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil
- Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## amelia toledo

n. 1926, São Paulo, Brasil

m. 2017, Cotia, Brasil

Amelia Toledo iniciou seus estudos em arte no final dos anos 1930, quando frequentou o Ateliê de Anita Malfatti. Na década seguinte, estudou com Yoshiya Takaoka e Waldemar da Costa. Em 1948 atuou com desenho de projetos no escritório do arquiteto Vilanova Artigas. Esse contato com figuras chave da arte moderna brasileira, assim como sua experiência no laboratório de anatomia patológica de seu pai, possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho multifacetado que faz uso de diversas linguagens como escultura, pintura e gravura. Essa produção floresceu, ainda, no convívio com outros artistas de sua geração, tais como Mira Schendel, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica e Lygia Pape.

A diversidade de meios de Amelia Toledo é reveladora de um espírito voltado para uma investigação expandida das possibilidades artísticas. A partir dos anos 1970 a produção da artista ultrapassa a gramática construtiva, que fazia uso de elementos geométricos regulares e curvas, e passa a se debruçar sobre formas da natureza. Toledo começa a colecionar materiais como conchas e pedras, e a paisagem passa a se tornar um tema fundamental de sua prática. Já a pintura da artista possui inclinações monocromáticas, revelando seu interesse pela pesquisa com a cor.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Amelia Toledo: Paisagem cromática*, Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (mube), São Paulo, Brasil (2024)
- *Amelia Toledo: 1958-2007*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
- *Amelia Toledo – Lembrei que esqueci*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Amelia Toledo*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2009)
- *Novo olhar*, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil (2007)
- *Viagem ao coração da matéria*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2004)

### exposições coletivas selecionadas

- *Pop Brasil: Vanguarda e Nova Figuração*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025)
- *Constelação Clarice*, Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo, Brasil (2021)
- *Radical Women: Latin American Art, 1960–1985*, Hammer Museum, Los Angeles, EUA (2017); Brooklyn Museum, Nova York, EUA (2018); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2018)

- 
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
  - 10ª Bienal do Mercosul, Brasil (2015)
  - *30 x Bienal: Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição*, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2013)
  - 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010)

### coleções selecionadas

- Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## **daniel senise**

n. 1955, Rio de Janeiro, Brasil

vive e trabalha entre Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil

Daniel Senise é um dos representantes da chamada Geração 80, marcada pelo processo de retomada da pintura no Brasil. Desde o final da década de 1990, sua prática artística consiste no que pode ser descrito como “construção de imagens”. O processo começa com a impressão de superfícies – como pisos de madeira ou paredes de concreto – sobre tecidos, à maneira de monotípias. Esse material serve de base para suas obras, seja como área a ser trabalhada ou como fragmento a ser colado sobre outra imagem, frequentemente, fotográfica.

Sua produção tem forte relação com o espaço, cujos restos são incorporados aos trabalhos, de modo que ele passa a ser apresentado não só como figuração, mas também como matéria exposta. Cerâmicas quebradas, barras de metal, pedaços de madeira, poeira, entre outros elementos encontrados, são fixados sobre as imagens, servindo como anteparos que dificultam com que ela seja vista e, ao mesmo tempo, ressaltam seu caráter de rastro. Cria-se um jogo entre a realidade da matéria e sua representação. Por outro lado, o tempo também se faz fundamental, sobrepondo cronologias, gestos e vivências, a partir das complexas relações entre permanência e desaparecimento.

### **clique para saber mais**

---

#### **exposições individuais selecionadas**

- *Biógrafo: Daniel Senise*, Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC-USP), São Paulo, Brasil (2023)
- *Verônica*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Todos os Santos*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2019)
- *Antes da palavra*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Printed Matter*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2017)
- *Quase aqui*, Oi Futuro Flamengo, Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- *2892*, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2011)
- *Pinacoteca do Estado de São Paulo*, São Paulo, Brasil (2009)
- *Vai que nós levamos as partes que te faltam*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2008)
- *The Piano Factory*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2002)

- 
- *Museo de Arte Contemporáneo*, Monterrey, México (1994)
  - *Museum of Contemporary Art*, Chicago, EUA (1991)

#### **exposições coletivas selecionadas**

- *18ª, 20ª, 24ª e 29ª Bienal de São Paulo*, Brasil (1985, 1989, 1998, 2010)
- *11ª Bienal de Cuenca*, Equador (2011)
- *44ª Bienal de Veneza*, Itália (1990)
- *2ª Bienal de La Habana*, Havana, Cuba (1986)

#### **coleções selecionadas**

- *Stedelijk Museum Amsterdam*, Amsterdam, Holanda
- *Ludwig Museum*, Köln, Alemanha
- *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio)*, Rio de Janeiro, Brasil
- *Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói)*, Niterói, Brasil
- *Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)*, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## vik muniz

n. 1961, São Paulo, Brasil

vive e trabalha entre Rio de Janeiro, Brasil e Nova York, EUA

A obra de Vik Muniz questiona e tensiona os limites da representação. Apropriando-se de matérias-primas como algodão, açúcar, chocolate e até lixo, o artista meticulosamente compõe paisagens, retratos e imagens icônicas retiradas da história da arte e do imaginário da cultura visual ocidental, propondo outros significados para esses materiais e para as representações criadas.

Para a crítica e curadora Luisa Duarte, “sua obra abriga uma espécie de método que solicita do público um olhar retrospectivo diante do trabalho. Para ‘ler’ uma de suas fotos, é preciso indagar o processo de feitura, os materiais empregados, identificar a imagem, para que possamos, enfim, nos aproximar do seu significado. A obra coloca em jogo uma série de perguntas para o olhar, e é nessa zona de dúvida que construímos nosso entendimento”.

Muniz também se destaca pelos projetos sociais que coordena, partindo da arte e da criatividade como fator de transformação em comunidades brasileiras carentes e criando, ainda, trabalhos que buscam dar visibilidade a grupos marginalizados na nossa sociedade.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Vik Muniz - A Olho Nu*, Instituto Ricardo Brennand, Recife, Brasil (2025)
- *Flora Industrialis*, Museo Universidad de Navarra, Pamplona, Espanha (2023)
- *Dinheiro Vivo*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *Fotocubismo*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *Vik Muniz*, Sarasota Museum of Art (SMOA), Ringling College of Art and Design, Sarasota, EUA (2019)
- *Imaginária*, Solar do Unhão, Museu de Arte Moderna de Salvador (MAM-BA), Salvador, Brasil (2019)
- *Vik Muniz: Verso*, Belvedere Museum Vienna, Viena, Áustria (2018)
- *Afterglow – Pictures of Ruins*, Palazzo Cini, Veneza, Itália (2017)
- *Relicário*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2011)

### exposições coletivas selecionadas

- *Language and Image: Conceptual and Performance-based Photography from the Jorge M. Pérez Collection*, Pérez Art Museum of Miami (PAMM), Miami, EUA (2025)
- *Fantastic Visions: Surreal and Constructed Images*, Amarillo Museum of Art, EUA (2022)

- *Art of Illusion*, Nelson-Atkins Museum of Art, Kansas City, EUA (2021)
- *Citizenship: A Practice of Society*, Museum of Contemporary Art, Denver, EUA (2020)
- *Passado/futuro/presente: arte contemporânea brasileira no acervo do MAM*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2019)
- *Naar Van Gogh*, Vincent van GoghHuis, Zundert, Países Baixos (2018)
- *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
- *Look at Me!: Portraits and Other Fictions from the “la Caixa” Contemporary Art Collection*, Pera Museum, Istambul, Turquia (2017)
- *Botticelli Reimagined*, Victoria & Albert Museum, Londres, Reino Unido (2016)
- 56ª Bienal de Veneza, Itália (2015)
- 24ª Bienal de São Paulo, Brasil (1998)

### coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha
- Museum of Contemporary Art, Tóquio, Japão
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Gallery, Londres, Reino Unido
- Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## **paulo bruscky**

n. 1949, Recife, Brasil

Paulo Bruscky é um dos expoentes da arte conceitual no Brasil e um dos principais precursores de diversas manifestações que envolvem arte, tecnologia e comunicação. Sua prática artística, baseada na ideia de arte como informação, é marcada pelo experimentalismo constante, resultando em um corpo de obras plural, composto por poesias visuais, livros de artista, performances, intervenções urbanas, filmes em Super-8 e trabalhos em novas mídias. A produção de Bruscky é também caracterizada pelo conteúdo de contestação social e política, resultado da sua postura crítica e militante, em parte concebida em contestação à ascensão de governos militares e o consequente estabelecimento de severos regimes ditatoriais em diversos países latino-americanos, incluindo o Brasil, durante um período que coincidiu com o início de sua trajetória.

Bruscky iniciou sua pesquisa no campo da arte conceitual nos anos 1960, participando, no final da década, do movimento poema/processo, por meio do qual estabeleceu contato com Robert Rauschenberg, membro do grupo Fluxus. Introduzido por Rauschenberg ao circuito internacional da Arte Postal, Bruscky ingressou no movimento em 1973, tornando-se um dos principais pioneiros dessa manifestação artística no Brasil. A partir de então, desenvolveu intenso diálogo com diversos artistas, principalmente os membros dos grupos Fluxus e Gutai, além de vários nomes da América Latina e do Leste Europeu – regiões com as quais o artista procurou privilegiar o contato, devido ao intenso processo de repressão política que os caracterizava na época. Grande parte de sua produção questiona as próprias funções da arte e as operações de seu sistema.

### **clique para saber mais**

---

#### **exposições individuais selecionadas**

- *Banco de Ideias*. Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *Paulo Bruscky. Etceterate*, Fundación Luis Seoane, A Coruña, Espanha (2018)
- *Xeroperformance*, Americas Society / Council of the Americas (AS/COA), Nova York, EUA (2017)
- *Paulo Bruscky: Artist Books and Films, 1970–2013*, The Mistake Room, Los Angeles; Another Space, Nova York, EUA (2015)
- *Paulo Bruscky*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2014)
- *Paulo Bruscky: Art is our Last Hope*, Bronx Museum, Nova York, EUA (2013)
- *Ars brevis*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2007)

#### **exposições coletivas selecionadas**

- *Pop Brasil: Vanguardia y Nueva Figuración*, Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina (2025)
- *Histórias brasileiras*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2022)

- 
- *Ismo, Ismo, Ismo. Cine experimental en América Latina*, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha (2019)
  - *AI-5 50 anos – Ainda não terminou de acabar*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
  - *L'oeil écoute*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2018)
  - *Memorias del subdesarrollo: el arte y el giro descolonial en América Latina, 1960–1985*, Museo de Arte de Lima (MALI), Lima, Peru; Museo Jumex, Cidade do México, México (2018)
  - 57ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2017)
  - *Histórias da sexualidade*, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil (2017)
  - 10ª Bienal do Mercosul, Brasil (2015)
  - 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010)

#### **coleções selecionadas**

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Stedelijk Museum, Amsterdam, Holanda
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

---

## **cristina canale**

n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil

vive e trabalha em Berlim, Alemanha

Cristina Canale surgiu no circuito de arte ao participar da emblemática coletiva *Como vai você, Geração 80?*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage), no Rio de Janeiro, em 1984. Como no caso de muitos de seus colegas da chamada “Geração 80”, sua produção inicial está em consonância com o processo de retomada da pintura no contexto internacional, influenciado pela tendência do neoexpressionismo alemão. Carregadas de elementos visuais e volume de tinta, suas primeiras pinturas apresentam um caráter matérico, distinguindo-se pelo uso intuitivo de cores contrastantes e vivas que é notável em suas obras até hoje. No começo da década de 1990, Canale mudou-se para Düsseldorf, na Alemanha, onde estudou sob orientação do artista conceitual holandês Jan Dibbets. Suas composições passaram a investigar a espacialidade, a partir da sugestão de planos e profundidades e da maior fluidez no uso das cores, características que marcaram sua produção nesse período.

Geralmente baseadas em cenas prosaicas do cotidiano, muitas vezes extraídas da fotografia publicitária, suas obras resultam de um elaborado trabalho de composição e se destacam por transitar entre a figuração que se esvai na abstração, por um lado, e a abstração que evoca uma figuração, por outro. Para o curador e crítico de arte Tiago Mesquita, a produção de Canale contrapõe-se à busca por estruturas de constituição da imagem conforme praticado por artistas como Gerhard Richter e Robert Ryman, uma vez que aborda “a imagem e os gêneros consagrados da pintura de forma subjetiva, acreditando em uma experiência singular”.

[clique para saber mais](#)

---

### **exposições individuais selecionadas**

- *Cristina Canale - dar forma ao mundo*, Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *A Casa e o Sopro*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2024)
- *The Encounter*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
- *Cabeças/falantes*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
- *Cristina Canale: Zwischen den Welten*, Kunstforum Markert Gruppe, Hamburgo, Alemanha (2015)
- *Entremundos*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2014)
- *Espelho e memória – Spiegel und Erinnerung*, Galerie Atelier III, Barmstedt, Alemanha (2014)
- *Arredores e rastros*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2010)

### **exposições coletivas selecionadas**

- *Fullgás: Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Co/respondencias: Brasil e exterior*, Nara Roesler, New York, USA (2023)

- *Ateliê de gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Mulheres na Coleção MAR*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *MACS Fora de casa – Poéticas do feminino*, Sesc Sorocaba, Sorocaba, Brasil (2018)
- *Alucinações à beira mar*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Land der Zukunft*, Lichthof – Auswärtiges Amt, Berlim, Alemanha (2013)

### **coleções selecionadas**

- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Museum No Hero, Delden, Países Baixos
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Hall Art Foundation, Reading, EUA
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## maria klabin

n. 1978, Rio de Janeiro, Brasil, onde vive e trabalha

A obra de Maria Klabin envolve cenas, ocorrências e paisagens permeadas pelo cotidiano e, portanto, vistas e vivenciadas de forma exaustiva. Ao lidar com elementos onipresentes, Klabin extrai a cadência de sua recorrência, buscando captar o ritmo formal embutido na repetição, ou banalidade, de sua experiência. O processo da artista consiste em produzir e reunir constantemente desenhos, fotografias e anotações que ela extrai de seu entorno. O acúmulo de pensamentos e imagens se entrelaçam e integram um sentido unitário, desvelando as intrigantes relações que constituem o centro das investigações pictóricas da artista. Em suas próprias palavras, Klabin desenvolve seu trabalho “como se estivesse escrevendo uma história, ou um diário, mas um diário de coisas que não aconteceram realmente. É uma narrativa que pode ser contada apenas através da pintura, mas que aborda temas que parecem mais familiares para escritores do que para pintores.”

Maria Klabin oscila entre extremos no que diz respeito a escala de seus trabalhos, produzindo pinturas ora pequenas, ora monumentais, a depender da natureza do tema abordado. Suas telas em reduzidas dimensões costumam servir de suporte para os fluxos rápidos de pensamento – como anotações em papel, que possivelmente tomam proveito do seu inconsciente – e capturam, efetivamente, o ritmo de seu entorno. Suas pinturas em grande formato, por sua vez, incorporam percepções de cunho mais contemplativo e onírico. Recentemente, Klabin produziu uma série de pinturas de paisagens que se aproximam da escala do mural, partindo de fragmentos de elementos autobiográficos, destilados do que ela descreve como uma improvável e fluida colcha de retalhos da memória, o que resulta em composições não atraentes e assustadoras que escapam a objetividade.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Língua d'água*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *Liquid Air*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *Paisagem com Casinha*, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Entre rio e pedra*, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *E o dia havia acabado, quando começou*, Galeria Silvia Cintra, Rio de Janeiro, Brasil (2014)

### exposições coletivas selecionadas

- *Abrasive Paradise*, Kunsthall KADE, Amstersfoort, Países Baixos (2022)
- *In Waiting: Works Produced in Isolation*, Nara

---

Roesler, São Paulo, Brasil (2020)

- *Já estava assim quando eu cheguei*, Ron Mandos, Amsterdam, Holanda (2020)
- *Festival de Arte Contemporânea*, SESC VideoBrasil, São Paulo, Brasil (2012)
- *Novas aquisições da Coleção Gilberto Chateaubriand*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2012)
- *Rumos 2005/06 Paradoxos Brasil*, Itaú Cultural, São Paulo, Brasil (2006)
- *Além da imagem*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2006)

### coleções selecionadas

- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

[voltar aos trabalhos da artista ↑](#)

---

## carlos bunga

n. 1975, Porto, Portugal

vive e trabalha em Barcelona, Espanha

Carlos Bunga cria obras de componente processual em vários formatos: esculturas, pinturas, desenhos, performances, vídeo e sobretudo instalações *in situ*, que se relacionam e intervêm no espaço arquitetônico em que se inserem.

Embora utilize frequentemente materiais comuns e despretensiosos, como papelão e fita adesiva, seu trabalho envolve um grau altamente desenvolvido de cuidado estético e delicadeza, bem como uma complexidade conceitual derivada da inter-relação entre o fazer, o desfazer e o refazer, entre o micro e o macro e entre a investigação e a conclusão. Situando-se na fronteira entre a escultura e a pintura, suas obras, enganadoramente delicadas e frágeis, caracterizam-se por um intenso estudo da combinação da cor e da materialidade, ao mesmo tempo que enfatizam o aspecto performático do ato criativo.

As obras sobre papel de Bunga, intimamente relacionadas com as suas esculturas e instalações, envolvem frequentemente sobreposições, quer de elementos compositivos nas pinturas, quer de folhas de papel translúcidas nos desenhos. O resultado analítico/descritivo, como uma dupla exposição fotográfica, mimetiza a dupla experiência da memória e da imaginação subjacente à escultura.

clique para [\*\*saber mais\*\*](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Habitar Juntos*, Nara Roesler São Paulo, São Paulo, Brasil (2024)
- *Carlos Bunga: Performing Nature*, Centre d'Art Bomba Gens, Valencia, Espanha (2024)
- *Reassembling Spilt Light: An Immersive Installation*. Sarasota Art Museum, Sarasota, EUA (2023)
- *Against the extravagance of desire*, Palácio de Cristal, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, Espanha (2022)
- *Something Necessary and Useful*, Whitechapel, Londres, Reino Unido (2020)
- *Carlos Bunga, Architecture of Life*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2020)
- *Capella, La Capella dels Àngels*, Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA), Barcelona, Espanha (2015)

### exposições coletivas selecionadas

- *Manifesta 15*, Barcelona, Espanha (2024)
- *Coreografias do impossível*. 35ª Bienal de

São Paulo, Brasil (2023)

- *Meia Noite*, Bienal de Coimbra, Coimbra, Portugal (2021)
- *Gigantisme*, Pôle d'Art Contemporain de Dunkerque, Dunkerque, França (2019)
- *Quote/Unquote*. Entre apropriação e diálogo, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2017)
- *The State of the Art of Architecture*, Bienal de Arquitetura de Chicago, Chicago, EUA (2015)

### coleções selecionadas

- Fundação Serralves, Porto, Portugal
- Hammer Museum, Los Angeles, EUA
- Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA), Barcelona, Espanha
- Museum of Contemporary Art, Detroit, EUA
- Coleção Patricia Phelps de Cisneros, Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Pérez Art Museum, Miami, EUA
- The Museum of Modern Art MoMA, Nova York, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## jaime lauriano

n. 1985, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Artista multimídia, Jaime Lauriano revisita os símbolos, imagens e mitos formadores do imaginário da sociedade brasileira por meio de vídeos, instalações, textos, pinturas e esculturas, tensionando marcadores sociais e narrativas históricas a partir de proposições críticas, seus trabalhos são capazes de revelar como as estruturas coloniais do passado reverberam na necropolítica contemporânea. Lauriano aborda as formas de violência cotidiana que perpassam a história brasileira desde sua invasão pelos portugueses, centrando-se, em indivíduos racializados. Nesse sentido, o artista se debruça sobre os traumas históricos de nossa cultura, compreendendo suas complexidades a partir do agenciamento de imagens e discursos provenientes das mais diversas fontes, sejam aquelas tidas como oficiais, como veículos de comunicação e propagandas de Estado; como as extra oficiais, como vídeos de linchamentos compartilhados pela internet.

Sua crítica se estende da macropolítica das esferas do poder oficial à micropolítica. Lauriano pensa o trauma não só em sua dimensão temporal, mas também espacial, valendo-se de formas de mapeamento a fim de questionar as disputas e construções territoriais coloniais. Outra dimensão de seu trabalho é a conexão com religiões ancestrais de matriz africana. O artista emprega signos e símbolos desses rituais, como a pomba branca, utilizada na feitura de seus mapas, compreendendo como a esfera religiosa foi fundamental para a resistência dos escravizados, servindo como espaço de manutenção de suas relações com o território ancestral.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Why don't you know about western remains?*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2024)
- *Uma Obra*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2024)
- *Aqui é o fim do mundo*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil (2023)
- *Marcas*, Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Recife, Brasil (2018)
- *Brinquedo de furar moletom*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil (2018)
- *Nessa terra, em se plantando, tudo dá*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- *Impedimento*, Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil (2014)

### exposições coletivas selecionadas

- *Le Brésil Illustré: L'héritage postcolonial de Jean Baptiste Debret (1768-1848)*, Maison de L'Amérique Latine, Paris, França (2025)
- *Onde há fumaça*, Museu do Ipiranga, São Paulo, Brasil (2024)
- *Brasil Futuro: as formas da democracia*, Museu Nacional da República, Brasília, Brasil (2023)

- *El Dorado: Myths of Gold*, Americas Society, Nova York, EUA (2023)
- 37º Panorama da Arte Brasileira, São Paulo, Brasil (2022)
- *Social Fabric: Art and Activism in Contemporary Brazil*, Visual Arts Center, The University of Texas, Austin, EUA (2022)
- *Histórias brasileiras*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2022)
- *Afro-Atlantic Histories*, National Gallery of Art, Washington DC, EUA (2022); Museum of Fine Arts (MFAH), Houston, EUA (2022)
- *Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros*, Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo, Brasil, 2021
- 11ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2018)

### coleções selecionadas

- Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Recife, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Schoepflin Stiftung, Lörrach, Alemanha

de volta ao trabalho do artista

---

## isaac julien

n. 1960, Londres, Reino Unido, onde vive e trabalha

Isaac Julien é um dos mais importantes e influentes artistas britânicos nos campos da instalação e do cinema. Em seu trabalho, ele utiliza elementos provenientes de disciplinas e práticas variadas (entre elas cinema, fotografia, dança, música, teatro, pintura e escultura), integrando-os em instalações audiovisuais dramáticas, obras fotográficas e documentários. A pluralidade não se faz presente apenas nas linguagens agenciadas em seu processo, mas também no resultado, exibido em instalações compostas por múltiplas telas e, por vezes, fotografias. Suas imagens deslumbrantes e potentes articulam uma linguagem visual única e poética.

Os trabalhos de Julien surgem de investigações sobre personalidades proeminentes do século XX, tais como Langston Hughes, Frantz Fanon e Lina Bo Bardi, atuando, muitas vezes, de modo a revisar as narrativas históricas oficiais. Apesar do principal meio de produção do artista ser o vídeo, a fotografia possui papel fundamental no seu processo. Em suas fotos, encontramos a síntese estética de seu trabalho audiovisual, assim como sua renovação, a partir de procedimentos de colagem e fotomontagem.

Seu filme *Young Soul Rebels* (1991) recebeu o prêmio Semaine de la Critique no Festival de Cinema de Cannes. *Frantz Fanon: Black Skin, White Mask* (1996), co-dirigido por Mark Nash, venceu o Grande Prêmio Pratt and Whitney Canada. Julien também foi contemplado com o Prêmio McDermott do MIT e o Prêmio The Golden Gate Persistence of Vision (2014), no Festival de Cinema de São Francisco. Em 2015, Isaac Julien recebeu o Prêmio Kaino por Excelência Artística.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Lina Bo Bardi - Um Maravilhoso Emaranhado*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2025)
- *Lessons of the hour: Frederick Douglas*, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2024)
- *Isaac Julien – Fantôme Afrique*, Ruby City, San Antonio, EUA (2023)
- *What Freedom is to me*, Tate Britain, Londres, Reino Unido (2023)
- *Once Again... (Statues Never Die)*, Barnes Foundation, Philadelphia, EUA (2022)
- *Lessons of the Hour*, Metro Pictures; Memorial Art Gallery (MAG), Nova York, EUA (2019)
- *Western Union: Small Boats*, ARoS Aarhus Kunstmuseum, Aarhus, Dinamarca (2018)
- *To the End of the World*, Galerie Forsblom, Estocolmo, Suécia (2018)
- *Ten Thousand Waves*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *Whitney Biennial 2024: Even Better than The Real Thing*, Nova York, EUA (2024)

- *Black Diasporas: 21st Century Art and Poetics*, LACMA, Los Angeles, EUA (2023)
- *Thinking Historically in the Present – Sharjah Biennial 15*, Sharjah, Emirados Arabes Unidos (2023)
- *Sweat*, Haus der Kunst, Munique, Alemanha (2021)
- 57ª Bienal de Veneza, Itália (2017)
- *Coming Out: Sexuality, Gender and Identity*, Walker Museum, Liverpool; Birmingham Museum and Art Gallery, Birmingham, Reino Unido (2017)
- *The Shadow Never Lies*, Minsheng Museum, Shanghai, China (2016)
- Trienal de Paris, França (2012)
- 7ª Bienal de Gwangju, Coreia do Sul (2008)

### coleções selecionadas

- Art Institute of Chicago, Chicago, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- SFMoMA, San Francisco, EUA
- Young Museum, San Francisco, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## marcos chaves

n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil, onde vive e trabalha

Apesar de ter iniciado sua carreira na primeira metade dos anos 1980 (quando a pintura ocupava lugar central na prática artística), é na utilização de diversas mídias que Marcos Chaves encontra uma das marcas de sua obra, que transita livremente entre a produção de fotografias, instalações, vídeos, palavras e sons. Essa variedade realiza-se em consonância com seu trabalho profundamente crítico e que, não obstante a coerência, permanece aberto a interpretações, especialmente em função da marcada presença de humor e ironia.

Em sua obra, é frequente a apropriação de pequenos elementos ou cenas da vida cotidiana, que evidenciam, de maneira direta, ou a partir de pequenas intervenções, o caráter extraordinário que pode habitar no prosaico. Sua produção se insere, de maneira renovada, na longa tradição de artistas que tensionam a relação entre imagem e linguagem ao propor, por exemplo, títulos sutilmente ambíguos e divertidos, que conduzem a uma reflexão bem-humorada sobre a sociedade e a cultura.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Sangue Azul*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *Marcos Chaves: as imagens que nos contam*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2021)
- *Marcos Chaves no MAR*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Eu só vendo a vista*, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Marcos Chaves – ARBOLABOR*, Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), Burgos, Espanha (2015)
- *Logradouro*, Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brasil (2004)

### exposições coletivas selecionadas

- 15ª Bienal de Havana (2024)
- *Histórias Brasileiras*, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil (2022)
- *Utopias e distopias*, Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil (2022)
- *Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2019)

- 
- *Inside the Collection – Approaching Thirty Years of the Centro Pecci (1988–2018)*, Centro per l’Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália (2018)
  - *Troposphere – Chinese and Brazilian Contemporary Art*, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
  - 17ª Bienal de Cerveira, Portugal (2013)
  - 54ª Bienal de Veneza, Itália (2011)
  - *Manifesta 7*, Bolzano, Itália (2007)
  - *All About Laughter – Humour in Contemporary Art*, Mori Art Museum, Tóquio (2006)
  - 1ª e 4ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2005)
  - 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002)

### coleções selecionadas

- Centro per l’Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália
- Centro de Arte de Caja de Burgos (CAB), Burgos, Espanha
- Ella Fontanals-Cisneros Collection, Miami, EUA
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

**abraham palatnik**

n. 1928, Natal, Brasil

m. 2020, Rio de Janeiro, Brasil

Abraham Palatnik é figura central da arte cinética e óptica no Brasil. Seu interesse pelas possibilidades criativas das máquinas evoca a relação entre arte e tecnologia. O artista formou-se em engenharia, o que contribuiu para que desenvolvesse investigações técnicas focadas na experimentação com o movimento e a luz, realizando proposições baseadas no fenômeno visual que tornaram seu trabalho conhecido ao longo de sete décadas de produção. Destacou-se no cenário artístico a partir do final da década de 1940, momento em que cria seu primeiro Aparelho cinecromático (1949), peça em que reinventa a prática da pintura por meio do movimento coreografado de lâmpadas de diferentes voltagens em distintas velocidades e direções que criam imagens caleidoscópicas. Exibida na 1ª Bienal de São Paulo (1951), essa instalação de luz recebeu Menção Honrosa do júri internacional por sua originalidade. Integrou também, a partir de meados da década de 1950, o Grupo Frente, vertente carioca do Construtivismo brasileiro, ao lado de artistas como Lygia Pape e Ivan Serpa, e críticos como Ferreira Gullar e Mário Pedrosa.

As séries de progressões e relevos que iniciou posteriormente, feitas em materiais diversos (como madeira, cartão duplex ou acrílico), apresentam efeitos ópticos e cinéticos criados a partir de um meticuloso processo manual. O resultado são composições abstratas marcadas por um padrão rítmico que remete ao movimento de ondas irregulares.

**clique para saber mais**

---

**exposições individuais selecionadas**

- *Abraham Palatnik: O sismógrafo da cor*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *Abraham Palatnik – A reinvenção da pintura*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-BH), Belo Horizonte (2021); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ), Rio de Janeiro (2017); Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre (2015); Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba (2014); Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo (2014); Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-DF), Brasília, Brasil (2013)
- *Abraham Palatnik: Em movimento*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *Abraham Palatnik: Progression*, Sicardi Gallery, Houston, EUA (2017)
- *Palatnik, une discipline du chaos*, Galerie Denise René, Paris, França (2012)

**exposições coletivas selecionadas**

- *Sur moderno: Journeys of Abstraction – The Patricia Phelps de Cisneros Gift*, Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2019)

- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s–1970s*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Museum of Modern Art in Warsaw, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950–1980*, Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA (2018)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969*, Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA (2017)

**coleções selecionadas**

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Royal Museums of Fine Arts of Belgium, Bruxelas, Bélgica
- William Keiser Museum, Krefeld, Alemanha

de volta ao trabalho do artista

---

## heinz mack

n. 1931, Lollar, Alemanha

vive e trabalha entre Mönchengladbach, Alemanha e Ibiza, Espanha

Ao longo da sua carreira, Heinz Mack tem desenvolvido uma prática ancorada nas investigações sobre a luz, a temporalidade e o movimento. Sua abordagem original pode ser vista em instalações, esculturas e trabalhos em papel. Mack iniciou sua carreira na década de 1950, quando fundou, ao lado de Otto Piene, o Grupo ZERO (1957–1966), ao qual mais tarde viria a se juntar Gunther Uecker, em 1961. O objetivo do coletivo estava em criar um espaço desprovido de estruturas prévias, um lugar silencioso no qual poderiam se originar novas possibilidades. Mack também manteve contato próximo com Yves Klein, com quem desenvolveu uma grande amizade que os levariam a colaborar em inúmeras ocasiões, e que seria responsável por lhe apresentar a Jean Tinguely, revelando um universo de experimentações que informaram sua própria busca pela pureza estética, pelo essencial. O próprio artista sintetiza: “O objetivo é alcançar a clareza pura, grandiosa e objetiva, livre da expressão romântica e arbitrariamente individual. Em meu trabalho eu exploro e busco fenômenos estruturais, cuja lógica estrita eu interrompo ou amplio por meio de intervenções aleatórias, ou seja, de eventos fortuitos.”

[clique para ver o cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Heinz Mack*, Fondation Le Corbusier, Paris, França (2025)
- *The light in Me*, Osthaus Museum, Hagen, Alemanha (2023)
- *Vibration of Light*, Biblioteca Nazionale Marciana, Veneza, Itália (2022)
- *Paragold*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *Taten Des Lichts: Mack & Goethe*, Goethe-Museum, Düsseldorf, Alemanha (2018)
- *Heinz Mack – From Time to Time. Painting and Sculpture, 1994–2016*, Palais SchönbornBatthyány, Viena, Áustria (2016)
- *Mack – Just Light and Color*, Sakip Sabanci Museum, Istambul, Turquia (2016)
- *Heinz Mack – The light of my colors*, Museum Ulm, Ulm, Alemanha (2015)
- *Mack – The Language of My Hand*, Museum Kunstpalast, Düsseldorf, Alemanha (2011)
- *Heinz Mack – Licht der ZERO-Zeit*, Ludwig Museum im Deutschherrenhaus, Koblenz, Alemanha (2009)

### exposições coletivas selecionadas

- *Parallel inventions: Julio Le Parc, Heinz Mack, Nara Roesler*, Nova York, EUA (2023)

- 
- *The Sky as Studio – Yves Klein and his contemporaries*, Pompidou Metz, Metz, França (2021)
  - *New Beginnings: Between Gesture and Geometry*, Georgem Economou Collection, Atenas, Grécia (2016)
  - *Facing the Future. Art in Europe, 1945–1968*, Palais des Beaux Arts, Bruxelas, Bélgica (2016)
  - *ZERO: Let Us Explore the Stars*, Stedelijk Museum, Amsterdam, Holanda (2015)
  - *ZERO: Countdown to Tomorrow, 1950s–60s*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2015)
  - *The Sky Over Nine Columns*, Bienal de Veneza, Itália (2014)
  - 35<sup>th</sup> Venice Biennale, Itália (1970)
  - *Documenta II* (1959) and *Documenta III* (1966), Kassel, Alemanha

### coleções selecionadas

- Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington DC, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate, Londres, Reino Unido

de volta ao trabalho do artista

---

## josé patrício

n. 1960, em Recife, Brasil, onde vive e trabalha

O trabalho de José Patrício se realiza na fronteira entre instalação e pintura, misturando esses gêneros. Sua prática parte do arranjo de objetos cotidianos, tais como dominós, dados e botões, a fim de criar padrões e imagens que podem ter caráter geométrico ou orgânico, ainda que não deixem de resguardar uma familiaridade enigmática com o cotidiano, tendo em vista a possibilidade de se reconhecer aqueles elementos nas composições. Patrício despontou no mundo da arte em 1999, quando criou uma instalação para o convento de São Francisco, em João Pessoa. Na ocasião, o artista utilizou dominós como elemento-chave para muitos dos seus trabalhos. Quando vistos de longe, os padrões observados ganham uma qualidade pictórica (dada sua configuração geral) que contrasta com a natureza gráfica individual de cada peça.

Sob a influência de importantes tendências e movimentos artísticos brasileiros, como a abstração geométrica e o concretismo, Patrício enfatiza o limite sutil entre a ordem e o caos e sugere que mesmo a mais rígida das fórmulas matemáticas possui uma potencial dimensão expressiva. Para o crítico e curador Paulo Sérgio Duarte, o procedimento de acumulação de Patrício nos leva a um “patamar diferente das questões colocadas pelo progresso da ciência e da técnica para a obra de arte. [...] Incorporado, como ponto de partida, o terreno da combinatória matemática, nos encontramos com a combinação das séries, reitero, infinitas nas suas possibilidades. O problema não é mais a reprodução do mesmo; trata-se, agora, de, a partir do mesmo, produzir infinitos outros.”

### clique para saber mais

---

#### exposições individuais selecionadas

- *José Patrício: Agitações pelo Número*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Infinitos Outros*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2023)
- *Potência criadora infinita*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *José Patrício: Algorithm in 'Object Recognition'*, Pearl Lam Galleries Hong Kong H'Queens, Hong Kong (2018)
- *Precisão e acaso*, Museu Mineiro, Belo Horizonte; Museu Nacional de Brasília (MUN), Brasília, Brasil (2018)
- *Ponto zero*, Sesc Santo Amaro, São Paulo, Brasil (2017)
- *Explosão fixa*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2017)

#### exposições coletivas selecionadas

- *Utopias e distopias*, Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil (2022)
- *Ateliê de gravura: Da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)

- 
- *Géométries américaines, du Mexique à la Terre de Feu*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França (2018)
  - *Spots, Dots, Pips, Tiles: An Exhibition About Dominoes*. Perez Art Museum Miami (PAMM), Miami, EUA (2017)
  - *Asas e raízes*, Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil (2015)
  - 8ª Bienal de Havana, Cuba (2003)
  - 22ª Bienal de São Paulo, Brasil (1994)

#### coleções selecionadas

- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Fondation Cartier pour L'art contemporain, Paris, França
- Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil
- Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## Lucia Koch

n. 1966, Porto Alegre, Brasil

vive e trabalha em São Paulo, Brasil

O trabalho de Lucia Koch investiga questões relativas ao espaço e propõe novas formas de experienciá-lo. A artista estabelece um intenso diálogo com a arquitetura – tanto pelo modo como suas obras interferem nos lugares onde são instaladas quanto pela criação de espaços imaginários, o que desafia e reorienta a percepção do espectador.

Nas palavras do crítico e curador Dan Cameron, a artista “é uma escultora, antes de mais nada, e por isso as obras que cria demandam um grau de materialidade para poder existir”. A partir de filtros, tecidos e outros anteparos, ela opera com a luz e seus efeitos cromáticos, sempre tensionando as relações entre o dentro e o fora, a transparência e a opacidade na criação de atmosferas únicas e sensíveis.

Desde 2001, Koch fotografa interiores de caixas e embalagens vazias, que sugerem extensões virtuais dos locais onde as obras são instaladas. Esse conjunto de imagens opera fundamentalmente a partir de jogos de escala, em que o pequeno se torna imenso e habitável, indagando, assim, sobre as condições capazes de transformar o espaço em lugar e se aproximando, cada vez mais, de uma pesquisa pouco ortodoxa no campo da arquitetura.

[clique para ver o cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *People and Natural Numbers*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2025)
- *Double Trouble*, Palais d'Iéna, Paris, França (2022)
- *PROPAGANDA*, Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, Brumadinho, Brasil (2021)
- *Casa de vento*, Casa de Vidro, São Paulo, Brasil (2019) *Uma boa ordem*, Casa Wabi, Puerto Escondido, México (2019)
- *A longa noite*, Sesc Pompéia, São Paulo, Brasil (2018)
- *La temperatura del aire*, Fundación Caja de Burgos, Burgos, Espanha (2015)
- *Mañana, montaña, ciudad y Brotaciones*, Flora ars + natura, Bogota, Colombia (2014)
- *Cromoteísmo*, Capela do Morumbi, São Paulo, Brasil (2012)
- *Correções de luz*, Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brazil (2007)

### exposições coletivas selecionadas

- Islamic Arts Biennale 2025, Jeddah, Arábia Saudita (2025)
- 1ª Bienal de Rabat, Marrocos (2019)
- Open Spaces Kansas City Arts Experience, Kansas, EUA (2018)

- 
- 2<sup>th</sup> Pacific Standard Time: LA/LA (PST: LA/LA) – *Learning from Latin America: Art, Architecture and Visions of Modernism*, Los Angeles Municipal Art Gallery (LAMAG), Los Angeles, EUA (2017)
  - *Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil*, Wexner Center for the Arts, Columbus, EUA (2014)
  - 11ª Sharjah Biennial, Sharjah, Emirados Árabes (2013)
  - 11ª Bienal de Lyon, França (2011)
  - 8ª Bienal do Mercosul, Brasil (2011)
  - Aichi Triennale, Nagoya, Japão (2010)
  - *When Lives Become Form*, Yerba Buena Center For Arts, San Francisco, USA (2009); Contemporary Art Museum, Tokyo, Japão (2008)
  - 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006)
  - 8ª Bienal de Istambul, Turquia (2003)

### coleções selecionadas

- J. Paul Getty Museum, Malibu, EUA
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Musée d'Art Contemporain de Lyon, Lyon, França
- Los Angeles County Museum of Art (LACMA), Los Angeles, EUA
- Museum of Contemporary Art San Diego, San Diego, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## thiago barbalho

n. 1984, Natal, Brasil

vive e trabalha em São Roque, Brasil

Escritor e artista visual, Thiago Barbalho encontrou no desenho um modo de expressão que suplantou uma crise com a palavra. Trabalhando em diferentes dimensões e com diversos materiais (lápis de cor, grafite, spray, óleo, pastel oleoso e marcador sobre papel), suas composições trazem ao olhos do público universos intrincados, em que formas e cores se entrelaçam e embaralham em narrativas que parecem radicalizar e dotar de um ar contemporâneo e lisérgico o universo fantástico de Hieronymus Bosch.

Segundo a crítica e curadora Kiki Mazzuccheli: “Ao trabalhar essencialmente com desenho, Barbalho produz composições extremamente intrincadas, porém não planejadas, nas quais uma multiplicidade de imagens, símbolos e campos de cor se fundem umas nas outras para criar superfícies vibrantes ininterruptas”. O aparente caos de suas imagens surgem do vagar do gesto que traceja, recusando a submeter-se às lógicas formais ditadas pela racionalidade. De fato, deparamo-nos em seu trabalho com fragmentos diversos, uma profusão de referências de diferentes esferas, da cultura pop à tradição da história da arte, desierarquizando categorias e a própria relação entre figura e fundo.

Com formação em Filosofia, Barbalho se ampara em conceitos da disciplina para guiar sua prática. Nesse sentido, ele entende o desenho como uma tecnologia ancestral, que atravessa eras e culturas, sendo uma invenção da espécie humana, qualificando-a. Sua pesquisa visual vê no desenho o rastro de uma presença e da relação entre a mente – a imaginação –, e o corpo – o gesto –, entre a consciência e a realidade.

[clique para ver cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Chants*, Elizabeth XI Bauer, London, United Kingdom (2025)
- *Fominha*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *Segredos e Feitiços*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2024)
- *Cacimba Nova*, Casa de Cultura Jardim do Seridó, Jardim do Seridó, Brasil (2024)
- *Depois que entra ninguém sai*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2022)
- *Correspondência*, Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brasil (2019)
- *Thiago Barbalho*, Kupfer Project Space, Londres, Reino Unido (2018)

### exposições coletivas selecionadas

- *Organic Fictions: Thiago Barbalho e Antonio Henrique Amaral*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2026)
- *Phantom Dance: Thiago Barbalho and Theodore Ereira Guyer*, Elizabeth XI Bauer, Londres, (2023)

- 
- *Mapa da estrada: Novas obras no acervo da Pinacoteca de São Paulo*, Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
  - *Electric Dreams*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2021)
  - *AVAF*, Casa Triângulo, São Paulo, Brasil (2018)
  - *Rocamboles*, Pivô, São Paulo, Brasil (2018)
  - *Rocamboles*, Kunsthalle Lissabon, Lisboa, Portugal (2019)
  - *Voyage*, Galeira Bergamin & Gomide, São Paulo, Brasil (2017)
  - *Shadows & Monsters*, Gasworks, Londres, Reino Unido (2017)

### coleções selecionadas

- Instituto Paz, Brumadinho, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## julio le parc

n. 1928, Mendoza, Argentina

vive e trabalha em Cachan, França

Julio Le Parc é reconhecido internacionalmente como um dos principais nomes da arte óptica e cinética. Ao longo de seis décadas, ele realizou experiências inovadoras com luz, movimento e cor, buscando promover novas relações entre arte e sociedade a partir de uma perspectiva utópica. Suas telas, esculturas e instalações abordam questões relativas aos limites da pintura a partir de procedimentos que se aproximam da tradição pictórica na história da arte, como o uso de acrílico sobre tela, ao mesmo tempo que investigam potencialidades cinéticas em *assemblages*, instalações e aparelhos maquínicos que exploram o movimento real e a atuação da luz no espaço.

Pioneiro do gênero óptico e cinético, Julio Le Parc foi cofundador do Groupe de Recherche d'Art Visuel (1960–1968), coletivo de artistas que se propunha a incentivar a interação do público com a obra, a fim de aprimorar suas capacidades de percepção e ação. De acordo com essas premissas, somadas à aspiração, bastante disseminada na época, de uma arte desmaterializada, indiferente às demandas do mercado, o grupo se apresentava em locais alternativos e até na rua. As obras e instalações de Julio Le Parc, feitas com nada além da interação entre luz e sombra, são resultado direto desse contexto, no qual a produção de uma arte fugaz e não vendável assumia claro tom sociopolítico.

clique para **saber mais**

---

### exposições individuais selecionadas

- *Julio Le Parc: The Discovery of Perception*, Palazzo Delle Papesse, Siena, Itália (2024)
- *Julio Le Parc: Couleurs*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2024)
- *Quintaesencia*, Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry (MACA), Punta del Este, Uruguai (2023)
- *Julio Le Parc: Un Visionario*, Centro Cultural Néstor Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2019)
- *Julio Le Parc 1959*, Metropolitan Museum of Art (Met Breuer), Nova York, EUA (2018)
- *Julio Le Parc: Da forma à ação*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2017)
- *Julio Le Parc: Form into Action*, Perez Art Museum, Miami, EUA (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *Electric Dreams: Art and Technology Before the Internet*, Tate Modern, Londres, Reino Unido (2024)
- *Parallel Inventions: Julio Le Parc, Heinz Mack*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Action <-> Reaction: 100 Years of Kinetic Art*, Kunsthall Rotterdam, Rotterdam,

Países Baixos (2018)

- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s–1970s*, Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Museum of Modern Art, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969*, *Il Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA)*, Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA (2017)
- *Retrospect: Kinetika 1967*, Belvedere Museum, Viena, Áustria (2016)
- *The Illusive Eye*, El Museo del Barrio, Nova York, EUA (2016)

### coleções selecionadas

- Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA
- Daros Collection, Zurique, Suíça
- Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA
- Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## jose dávila

n. 1974, em Guadalajara, México, onde vive e trabalha

Há mais de vinte anos Jose Dávila tem atuado principalmente no campo da escultura, criando trabalhos em que diferentes materialidades são articuladas em arranjos precários. Seus trabalhos, também se desdobram na produção de imagens em diferentes mídias como o desenho, a pintura e a gravura. O equilíbrio, alcançado a partir do agenciamento da energia gravitacional, é um dos principais métodos composicionais do artista, assim como a serialidade e o empilhamento, gerando formas que criam tensões não só visuais, mas físicas. A aparente instabilidade de suas peças instaura um estado de atenção que apura nossa percepção do espaço, também posta em cheque ao nos conduzir a encarar os elementos empregados em sua construção sob diferentes perspectivas, observando como são capazes de fazer coexistir a brutalidade e a fragilidade, a forma orgânica e forma artificial, a organização e o caos, a ameaça e o convívio.

A prática de Dávila se baseia em abordagem original das propriedades fundamentais do meio escultórico, tais como peso, densidade, forma, solidez, volume e massa. A esses aspectos somam-se as características das próprias matérias, que podem ser empregadas em estado bruto, como rochas, ou após terem passado por processos industriais, como estruturas de metal, concreto e vidro, fazendo do trabalho do artista o resultado expressivo da vontade construtiva humana. Articulando diferentes objetos, muitas vezes com auxílio de cordas e fios, ou apoiando-os um nos outros, o artista dá protagonismo às forças físicas, explicitadas pela relação de dependência entre as formas e fazendo-nos notar os diversos ritmos propostos pelas dinâmicas e tensões internas à sua configuração.

### clique para saber mais

---

#### exposições individuais selecionadas

- *El pasado nunca es el mismo*, Casa Wabi, Puerto Escondido, México (2024)
- *Um pirata, um poeta, um peão e um rei*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *Las piedras saben esperar*, Centro Internazionale di Scultura, Peccia, Suíça (2021)
- *Directional Energies*, Dallas Contemporary, Dallas, EUA (2020)
- *Pensar como una montaña*, Museo Amparo, Puebla, México (2019)
- *Non tutti quelli che vagano sono persi*, Museo del Novecento, Florença, Itália (2018)
- *Die Feder und der Elefant*, Kunsthalle Hamburg, Hamburgo, Alemanha (2017)
- *Jose Dávila: The Object and the Environment*, Jumex Museum, Cidade do México, México (2016)

#### exposições coletivas selecionadas

- 16ª Bienal de Lyon, França (2022)
- 22ª Bienal de Sidney, Austrália (2020)

- 
- 13ª e 12ª Bienal de Havana, Cuba (2019 e 2017)
  - *Walking Through Walls*, Gropius Bau, Berlim, Alemanha (2019)
  - *Cher(es) ami(e)s*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2016)
  - *Panorama. Foreigners everywhere*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2009)
  - *Eco. Mexican Contemporary Art*, Museo Nacional Centro de Artes Reina Sofia (MNCARS), Madri, Espanha (2005)

#### coleções selecionadas

- *Solomon R. Guggenheim Museum*, Nova York, EUA
- *Centre Georges Pompidou*, Paris, França
- *Pérez Art Museum*, Miami, EUA
- *Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía* (MNCARS), Madri, Espanha
- *Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim*, Brumadinho, Brasil
- *Hamburger Kunsthalle*, Hamburgo, Alemanha

de volta ao trabalho do artista

---

## marcelo silveira

n. 1962, Gravatá, Brasil

vive e trabalha em Recife, Brasil

A prática de Marcelo Silveira parece questionar categorias pré-estabelecidas, ao desafiar e tensionar definições aparentemente consolidadas de escultura, instalação e colecionismo. Sua produção move-se a partir do interesse pela materialidade. Tudo pode ser objeto de trabalho: madeira, couro, papel, metal, plástico e vidro são apenas alguns dos elementos explorados. Contudo, também é fundamental a configuração por eles assumida, que pode ser criada a partir do repertório formal comum àqueles objetos – garrafas e copos de vidro, por exemplo – ou pela recriação de formas familiares e comuns em matérias inesperadas – como Silveira faz com a madeira, por exemplo.

O colecionismo, de fato, constitui estratégia privilegiada do artista, ao lado do constante jogo entre apropriação e produção. Essas operações aparecem em seu trabalho de diversos modos, seja pelo acúmulo de artefatos encontrados no mundo – como cartões postais, régua de desenho, vidros de perfume etc. –, em objetos que remetem a utensílios domésticos, mas desprovidos de qualquer utilidade, ou até pela apresentação dos trabalhos sob a forma de conjuntos, em que cada fragmento se integra àquela totalidade, ressignificando-a. Nesse sentido, a organização é fundamental na prática de Silveira, não só como estratégia expositiva, mas também para conferir novo sentido a esses objetos, que possuem a potência de despertar memórias afetivas.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *O que sustenta*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2026)
- *Hotel solidão*, Nara Roesler, Nova York, Brasil (2022)
- *Compacto com pacto*, Sesc Triunfo, Triunfo, Brasil (2019)
- *Com texto, obras por Marcelo Silveira*, Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), Sorocaba, Brasil (2018)
- *Censor, Museu da Imagem e do Som (MIS)*, São Paulo, Brasil (2016)
- *1 Dedo de Prosa*, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *Fullgás – Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Língua solta*, Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, Brasil (2021)

- *35º Panorama da Arte Brasileira*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
- *10ª Bienal do Mercosul*, Porto Alegre, Brasil (2015)
- *Travessias*, Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil (2013)
- *29ª Bienal de São Paulo*, São Paulo, Brasil (2010)
- *4ª Bienal de Valência*, Espanha (2007)

### coleções selecionadas

- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## jonathas de andrade

n. 1982, Maceió, Brasil

vive e trabalha em Recife, Brasil

A fotografia, o vídeo e a instalação possuem papel central na produção do artista alagoano Jonathas de Andrade. Sua pesquisa muitas vezes envolve o diálogo com comunidades que participam da construção dos trabalhos, ampliando o alcance de vozes constantemente marginalizadas. Partindo do compromisso de costurar ficção e o documental, e em um constante exercício de reescrita da história, Jonathas busca nessa reinvenção a construção de alegorias e narrativas poéticas, que por sua vez funcionam como ferramentas potentes de questionamento das construções de gênero, classe e raça enraizadas na estrutura sociocultural brasileira.

“Penso que a existência artística, que não é privilégio dos artistas de profissão nem garantia a todos eles o tempo todo, tem a ver com um estado de atenção e emergência (...), além de uma disposição estética para a vida. Neste sentido, aquilo que trata a arte como campo isolado acaba interessando pouco. (...). Sinto força na arte pela capacidade de gerar energia em absoluta contradição e desordem dentro de um sistema; pela habilidade de tomar os xeques mates como impulso para o movimento e a transformação e não como emboscadas sem volta”.

### clique para saber mais

---

#### exposições individuais selecionadas

- *Capela della liberazione, Conciliazione 5*, Roma, Itália (2025)
- *Jonathas de Andrade: Permanência Relâmpago*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *Jonathas de Andrade: Gueule de bois tropicale et autres histoires*, Jeu de Paume, Tours, França (2025)
- *Le Syndicat des Olympiades*, La Galerie, Noisy-le-Sec, França (2024)
- *Olho-Faísca*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2023)
- *Com o coração saindo pela boca*, 2022, Pavilhão Brasil, 59ª Bienal de Veneza
- *Eye-Spark*, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)
- *O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Staging Resistance*, Fotografiemuseum Amsterdam (Foam), Amsterdã, Holanda (2022)
- *Jonathas de Andrade: One to One*, Museum of Contemporary Art Chicago (MCA), Chicago, EUA (2019) *Visões do Nordeste*, Museo Jumex, Cidade do México, México (2017)
- *O peixe*, New Museum, Nova York, EUA (2017)
- *Convocatória para um mobiliário nacional*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2016)
- *Museu do Homem do Nordeste*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2014)

---

#### exposições coletivas selecionadas

- *Photography Now*, Victoria & Albert Museum, Londres, Reino Unido (2025)
- *Histórias LGBTQIAP+*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2024)
- *O Mundo é o Teatro do Homem*, Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil (2022)
- 16ª e 12ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2019 e 2011)
- 13ª e 10ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes (2017 e 2011)
- 32ª e 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2016 e 2010)
- 12<sup>th</sup> Lyon Biennial, France (2013)
- New Museum Triennial, New York, USA (2012)

#### coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Museo del Barrio, Nova York, EUA
- Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (MNCARS), Madri, Espanha
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museum of Modern Art (MOMA), Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Victoria And Albert Museum, Londres, Reino Unido

de volta ao trabalho do artista

---

**marco maggi**

n. 1957, Montevideo, Uruguai

vive e trabalha em Nova York, EUA

A presença do papel e o caráter intimista são duas constantes na produção de Marco Maggi, mesmo em suas grandes instalações. Desde a consolidação de sua carreira, na década de 1990, ele estimula o espectador, de forma espirituosa e delicada, a diminuir o ritmo cotidiano e observar com vagar, prestar atenção e se aprofundar em suas obras, na vida ao seu redor e na sociedade em que se vive. Nas palavras do curador Adriano Pedrosa, o artista “finca trincheiras no embate com a velocidade”.

Na série *The Ted Turner Collection – from CNN to the DNA*, Maggi demonstra senso crítico apurado, usando reproduções de obras de artistas como Gerhard Richter, Andy Warhol e Hélio Oiticica para comentar a condição midiática da vida atual. Pilhas de papel em branco cobrem reproduções e, filetadas com precisão, criam relevos e aberturas que revelam traços da imagem oculta, formando uma grande paisagem branca com pequenas aberturas de cor. Suas instalações também fazem uso do papel, mas as numerosas pilhas, à distância, não revelam sua natureza; é preciso se aproximar, ter certa intimidade com as obras, dedicar-lhes algum tempo para descobrir o que revelam.

[clique para saber mais](#)

---

**exposições individuais selecionadas**

- *A Sociedade Subatômica*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2025)
- *O papel é inocente*, Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE), São Paulo, Brasil (2018)
- *Putin's Pencils*, Sicardi Gallery, Houston, EUA (2017)
- *Piano Piano*, Espacio Monitor, Caracas, Venezuela (2016)
- *Drawing Attention*, Kemper Museum of Contemporary Art, Kansas, EUA

**exposições coletivas selecionadas**

- *Movement: The Legacy of Kineticism*, Dallas Museum of Art (DMA), Dallas, EUA (2022)
- *Reflections on Time and Space*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2019)
- *Art\_Latin\_America: Against the Survey*,

---

Davis Museum at Wellesley College, Wellesley, EUA (2019)

- *Latinoamérica: volver al futuro*, Museo de Arte Contemporáneo de Buenos Aires (MACBA), Buenos Aires, Argentina (2018)
- *Tension and Dynamism*, no Atchugarry Art Center, Miami, EUA (2018)
- *Paper into Sculpture*, no Nasher Sculpture Center, Dallas, EUA (2017)
- 8ª Bienal de Havana, Cuba (2003)
- 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002)

**coleções selecionadas**

- Art Institute of Chicago, Chicago, EUA
- Cisneros-Fontanals Foundation (CIFO), Miami, EUA
- Daros Foundation, Zurique, Suíça
- Drawing Center, Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## **karin lambrecht**

n. 1957, Porto Alegre, Brasil

vive e trabalha em Broadstairs, Reino Unido

Toda a produção de Karin Lambrecht em pintura, desenho, gravura e escultura demonstra uma multifacetada preocupação com as relações entre arte e vida, compreendida em sentido abrangente: trata-se de vida natural, vida cultural e vida interior. Para o pesquisador Miguel Chaia, os processos técnico e intelectual de Lambrecht se inter-relacionam e se mantêm evidentes nas obras para criar uma “visualidade espalhada na superfície e direcionada para a exterioridade”. Seu trabalho é ação que funde corpo e pensamento, vida e finitude.

No início da carreira, Lambrecht repensou a tela e a forma de pintar, em alguns trabalhos ela elimina o chassi, costura tecidos, e usa retalhos chamuscados. A abstração gestual, característica da “Geração 80”, da qual fez parte, possui papel central em seus trabalhos. Sua prática expande a noção tradicional de pintura e estabelece diálogos entre Arte Povera e Joseph Beuys, entre aspectos políticos, mas também materiais. Os volumes pesam como corpos, as delimitações ou negações do espaço dialogam com a escala que seus trabalhos assumem. A partir da década de 1990, a artista inclui materiais orgânicos em suas telas, como terra e sangue, o que determinou, em alguma medida, o repertório cromático que aparece então. Além do sangue animal, são elementos recorrentes em seu trabalho as formas cruciformes e as referências ao corpo, índices de diferentes níveis de identificação do espectador com a obra.

clique para **saber mais**

---

### **exposições individuais selecionadas**

- *Seasons of the Soul*, Rothko Museum, Daugavpils, Letonia (2024)
- *Seasons of the Soul*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Karin Lambrecht – Entre nós uma passagem*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- *Karin Lambrecht – Assim assim*, Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Nem eu, nem tu: Nós*, Espaço Cultural Santander, Porto Alegre, Brasil (2017)

### **exposições coletivas selecionadas**

- *Fullgás: Artes Visuais e anos 1980 no Brasil*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Acervo em transformação: Doações recentes*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2021)
- *Alegria: A natureza-morta nas coleções MAM Rio*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro,

Brasil (2019)

- *O espírito de cada época*, Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil (2015)
- 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002)
- *Violência e paixão*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil (2002)
- 4ª Bienal de Havana, Cuba (1992)
- 19ª Bienal de São Paulo, Brasil (1987)

### **coleções selecionadas**

- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Nova York, EUA
- Ludwig Forum fur Internationale Kunst, Aachen, Alemanha
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## **bruno dunley**

n. 1984, Petrópolis, Brasil

vive e trabalha em São Paulo, Brasil

No universo pictórico de Bruno Dunley, promessas são constantemente feitas e quebradas, distendendo os limites da visualidade. Seu trabalho explora a pintura não apenas como técnica de figuração expressiva, mas busca refletir sobre a própria especificidade do meio, principalmente no que diz respeito à sua materialidade e função representativa na tradição artística. Dunley é um dos expoentes da nova e proeminente geração de pintores brasileiros e um dos fundadores do Grupo 2000e8. O coletivo de jovens artistas foi criado em São Paulo devido a um interesse compartilhado pela pintura e pela vontade de desenvolver um pensamento crítico sobre a técnica na contemporaneidade.

O processo de Dunley parte de composições rigorosamente construídas que passam por correções e alterações graduais e cuja função é revelar as lacunas e lapsos da percepção visual.

Frequentemente, uma única cor predomina na superfície, o que gera uma postura meditativa diante do trabalho. Contudo, há a busca crescente por configurações mais agressivas, expressivas e contrastadas, por cores vibrantes. Em sua prática, a temática é sempre dúplice: o artista pinta influenciado pelo encontro com imagens cotidianas, assim como pelo estudo aprofundado do campo pictórico. Ambas convergem, porém, no uso pronunciado dos códigos dessa linguagem. Gestos, planos e cores fazem a representação emergir mais como um alfabeto, um território comum, em que o processo de feitura sempre está presente.

[clique para saber mais](#)

---

### **exposições individuais selecionadas**

- *Clouds*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Virá*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2020)
- *The Mirror*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2018)
- *Dilúvio*, SIM Galeria, Curitiba, Brasil (2018)
- *Ruído*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2015) e Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brasil (2013)
- *11bis Project Space*, Paris, França (2011)

### **exposições coletivas selecionadas**

- *The rains are changing fast*, The Hekscher Museum of Art, Huntington, EUA (2024)
- *Aberto 02*, Casa Vilanova Artigas, São Paulo, Brasil
- *Mapa da estrada: novas obras no Acervo da Pinacoteca de São Paulo*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Entre tanto*, Casa de Cultura do Parque (CCP), São Paulo, Brasil (2020)

- 
- *Triangular: Arte deste século*, Casa Niemeyer, Brasília, Brasil (2019)
  - *AI-5 50 ANOS – Ainda não terminou de acabar*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
  - *139 X NOTHING BUT GOOD*, Park – platform for visual arts, Tilburg, Países Baixos (2018)
  - *Visões da arte no acervo do MAC USP 1900–2000*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2016)
  - *Deserto-modelo*, 713 Arte Contemporâneo, Buenos Aires, Argentina (2010)

### **coleções selecionadas**

- The Hekscher Museum of Art, Huntington, EUA
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## **mônica ventura**

n. 1985, São Paulo, Brasil

vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Mônica Ventura é uma artista visual e designer, formada em Desenho Industrial pela FAAP, e mestre em Poéticas Visuais (PPGAV) pela ECA-USP, cujo trabalho investiga as complexas intersecções entre o feminino e a racialidade. Através de uma pesquisa aprofundada, a artista resgata e reinterpreta elementos culturais pré-coloniais como a arquitetura e as técnicas de trabalho manuais dos povos afro-ameríndios. Para Ventura, esse mergulho em saberes ancestrais é uma forma de reconexão pessoal. “A ancestralidade é uma chave para lembrarmos de quem somos e de seguir se desvinculando do plano colonizador que visa polir a individualidade”, explica.

Sua prática multidisciplinar abrange vídeo, escultura e pintura, permitindo-lhe transitar entre o espiritual e o concreto, e dar voz às experiências multifacetadas das mulheres negras, com um olhar que combina força e a delicadeza do feminino. Ao desafiar o formalismo estético, Ventura cria um “belo ruído organizado”, que convida o público a refletir sobre identidade, memória e poder.

---

### **exposições individuais selecionadas**

- *Monica Ventura: Daqui um lugar*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025)
- *A Noite Suspensa ou o que posso aprender com o Silêncio*, Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil (2023)
- *O Sorriso de Acotirene*, Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil (2018)

### **selected group exhibitions**

- *Padê – sentinela à porta da memória*, Museu Afro Brasil, São Paulo (2026)
- *Dos Brasis: arte e pensamento negro*, (SESC), São Paulo, (2023–)
- *Cantando Bajito: Incantations*, Ford Foundation, Nova York, EUA (2024)
- *Encruzilhadas da Arte Afro-brasileira*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), São Paulo, Brasil (2023)
- *Brasil Futuro: Formas da Democracia*, Museu da República, Brasília, Brasil (2023)
- *Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros*, Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo, Brasil (2021)

- 
- *Enciclopédia Negra*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2021)
  - *Histórias Feministas*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2019)

### **selected collections**

- Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

[voltar para os trabalhos da artista ↑](#)

---

## brígida baltar

n. 1959, Rio de Janeiro, Brasil

m. 2022, Rio de Janeiro, Brasil

O trabalho de Brígida Baltar transita entre as linguagens do vídeo, da performance, da instalação, do desenho e da escultura. A artista começou a desenvolver sua obra na década de 1990, por meio de pequenos gestos poéticos realizados na sua casa-ateliê, localizada em Botafogo, bairro da zona sul do Rio de Janeiro. Durante quase dez anos, Baltar colecionou os materiais da vida doméstica, como a água que escorria de goteiras no telhado ou a poeira marrom-avermelhada dos tijolos de barro das paredes. As ações caseiras, em seguida, expandiram-se para o ambiente exterior, originando obras como a série *Coletas*, em que ela busca capturar o orvalho e a maresia, dedicando-se à tarefa impossível de captar o intangível. Por outro lado, da poeira de tijolos resultaram, ainda, desenhos de montanhas e florestas cariocas feitos em papel ou diretamente sobre as paredes, entrelaçando seu trabalho passado com o atual, tornando-os mais do que meras descrições das elevações do terreno e das florestas.

Muitas vezes, a artista encontrou na fabulação um método de trabalho, aproximando e incorporando o humano e o animal, redefinindo nossa relação com o universo natural em trabalhos como *Maria Farinha*, *Casa de Abelha* e *Voar*. A relação entre corpo e abrigo, uma das tônicas de seu trabalho, é explicitada na série de esculturas em cerâmica dissolvidas pela artista, em que as formas de conchas do mar fundem-se com aquelas do corpo humano. No final de sua vida, a artista se debruçou sobre o bordado, produzindo trabalhos que se relacionam com seu corpo e, em especial, sua pele, reafirmando sua habilidade de abordar conceitos filosóficos e sensações a partir de sua própria experiência pessoal.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Brígida Baltar: A Pele da Planta*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2025)
- *Brígida Baltar: Pontuações*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Brígida Baltar (1959-2022): To Make the World a Shelter*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Brígida Baltar: Filmes*, Espaço Cultural BNDES, Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *A carne do mar*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
- SAM Art Project, Paris, França (2012)
- *O amor do pássaro rebelde*, Cavalariças, Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil (2012)
- *Brígida Baltar – Passagem Secreta*, Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brasil (2007)

### exposições coletivas selecionadas

- *Histórias da Ecologia*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2025)
- *Fullgás - Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Terra abrecaminhos*, Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil (2023)

- 
- *Meu corpo: Território de disputa*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
  - *A dobra no horizonte*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
  - 12ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2020)
  - *Alegria – A natureza-morta nas coleções MAM Rio*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2019)
  - *I Remember Earth*, Magasin des horizons, Centre d'arts et de Cultures, Grenoble, França (2019)
  - *Neither-nor: Abstract Landscapes, Portraits and Still Lives*, Terra-Art Project, Londres, Reino Unido (2017)
  - *Constructing Views: Experimental Film and Video from Brazil*, New Museum, Nova York, EUA (2010)

### coleções selecionadas

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Museum of Contemporary Art of Cleveland (MOCA), Cleveland, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## **cássio vasconcellos**

n. 1965, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Cássio Vasconcellos iniciou sua carreira de fotógrafo no começo dos anos 1980. Apesar de ter vasta experiência como fotojornalista, sua produção artística se destaca pela criação de espaços imaginários e de ficções a partir de elementos da realidade. Seu trabalho ultrapassa os métodos tradicionais da fotografia documental, criando uma linguagem experimental voltada à crítica da sociedade contemporânea. A predileção pela fotografia aérea auxilia na criação de imagens impactantes, que jogam, a partir da escala, com a nossa percepção do mundo. Vasconcellos publicou diversos livros reunindo essa produção, como *Brasil visto do céu* (Editora Brasileira, 2017), *Panorâmicas* (DBA, 2012) e *Noturnos São Paulo* (2002), entre outros.

Nas suas fotos, podemos nos encontrar diante do excesso de produtos disseminados no nosso cotidiano, assim como da regularidade das formas arquitetônicas que parece se expandir infinitamente, figurações que aparecem como emblemas de nossa cultura. Ou nos deparamos com a exuberância incomensurável da natureza, traduzida em paisagens, tal como na série *Viagem pitoresca pelo Brasil* (2015), em que o artista se baseia e se inscreve na longa tradição de artistas que buscaram capturar o interior de nossas florestas. Percebe-se, então, que subjaz algo de sublime ao trabalho de Vasconcellos, tendo em vista que suas fotografias nos colocam em contato com aquilo que é demasiadamente vasto.

[clique para ver o cv completo](#)

---

### **exposições individuais selecionadas**

- *Viagem Pitoresca pelo Brasil*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2024)
- *Dríades e faunos*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2020)
- *Collectives*, St Georges's Gate (Castle of Ioannina), Photometria Festival, Ioannina, Grécia (2019)
- *Viagem pitoresca pelo Brasil*, Pequena Galeria 18, São Paulo, Brasil (2015)
- *Aéreas do Brasil*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil (2014)
- *Coletivos*, Today Art Museum (TAM), Pequim; Art + Shanghai Gallery, Xangai, China (2013)

### **exposições coletivas selecionadas**

- Festival La Gacilly-Baden Photo, Baden, Áustria (2024)
- 13ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2022)

- 
- *Trees*, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França (2019)
  - *Civilization: The Way We Live Now*, National Museum of Modern and Contemporary Art (MMCA), Seul, Coréia do Sul (2018)
  - *Past/Future/Present: Contemporary Brazilian Art from the Museum of Modern Art of São Paulo*, Phoenix Art Museum, Phoenix, EUA (2017)
  - *Aquí nos vemos – Fotografía en América Latina 2000–2015*, Centro Cultural Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2015)

### **coleções selecionadas**

- Bibliothèque Nationale, Paris, França
- Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, Argentina
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museum of Fine Arts Houston (MFAH), Houston, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

## angelo venosa

n. 1954, São Paulo, Brasil

m. 2022, Rio de Janeiro, Brasil

No início da década de 1970 frequentou a Escola Brasil, espaço experimental de ensino de arte. Em 1974, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde estudou na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI-UERJ). Na década de 1980, assiste a cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, epicentro da chamada “Geração 80”. Venosa se distingue de grande parte dos artistas de sua geração, marcada pela retomada da pintura, por ter se dedicado à escultura. Seus trabalhos em madeira, envoltos por tecido, resina e fibra de vidro, ou compostos por cera de abelha e dentes, evocam volumes incomuns, fundando uma temporalidade ambígua, emanando referências a eras ancestrais. Essa sensação se amplia pela tensão entre as formas e os materiais empregados.

Sobre seus trabalhos, sintetiza o crítico Lorenzo Mammi: “Ainda mais adequado, talvez, para comentar essas obras, seja um trecho de *A montanha mágica*, de Thomas Mann: “O que era, então, a vida?... era uma febre da matéria... Não era nem matéria nem espírito. Era qualquer coisa entre os dois, um fenômeno sustentado pela matéria, tal e qual o arco-íris sobre a queda-d’água, e igual à chama. Mas, se bem não fosse material, era sensual até a volúpia e até o asco.”

“A precisão técnica da análise e o prazer artesanal da construção, sempre presentes nos trabalhos de Venosa, concorrem para construir não um objeto, mas um corpo, com todas as ressonâncias de alheamento e ameaça que esse termo possa ter. A mosca acaba incorporando a máquina, ou vice versa, no entanto, no resultado final, a vida permanece como um ruído surdo, irreduzível, inquietante.”

[clique para ver o cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Angelo Venosa*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2024)
- *Angelo Venosa: Escultor*, Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro, Brasil (2023)
- *Angelo Venosa*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2024)
- *Angelo Venosa: Escultor*, Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro, Brasil (2023)
- Projeto Clareira, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) (2021), São Paulo, Brasil
- *Catilina*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- *Penumbra*, Memorial Vale, Belo Horizonte, Brasil; Museu Vale, Vila Velha, Brasil (2018)
- *Angelo Venosa: Panorama*, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife (2014); Palácio das Artes, Belo Horizonte (2014); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (2013); Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2012)

---

### exposições coletivas selecionadas

- *Em polvorosa – Um panorama das coleções do MAM Rio*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2016)
- *30 x Bienal: Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição*, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2013)
- *From the Margin to the Edge: Brazilian Art and Design in the 21st Century*, Sommerset House, Londres, Reino Unido (2012)
- *MAM 60*, Oca, São Paulo, Brasil (2008)
- 5ª Bienal do Mercosul, Brasil (2005)
- 45ª Bienal de Veneza, Itália (1993)
- 19ª Bienal de São Paulo, Brasil (1987)

### coleções selecionadas

- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

## berna reale

n. 1965, Belém do Pará, Brasil, onde vive e trabalha

Berna Reale é uma das artistas mais importantes no cenário brasileiro atual, sendo reconhecida como uma das principais expoentes da prática de performance no país. Reale iniciou sua carreira artística no começo da década de 1990. Seu primeiro trabalho de grande impacto, *Cerne* (25º Salão Arte Pará, 2006), intervenção fotográfica realizada no Mercado de Carne do Complexo do Ver-o-Peso, conduziu a artista ao Centro de Perícias Renato Chaves, onde passou a trabalhar como perita a partir de 2010.

Desde então, Reale tem explorado seu próprio corpo como elemento central da produção de suas performances, fotografias e vídeos. Seus trabalhos, marcados pela abordagem crítica dos aspectos materiais e simbólicos da violência e dos processos de silenciamento presentes nas mais diversas instâncias da sociedade, investigam a importância das imagens na manutenção de imaginários e ações brutais. A potência de sua produção reside na contraposição entre o desejo de aproximação e o sentimento de repulsa, ressaltando a ironia que resulta da combinação entre o fascínio e a aversão da sociedade pela violência.

A fotografia, nesse contexto, desempenha um papel fundamental. Ela não é apenas o meio de registro de suas ações, capaz de perpetuá-las, mas um desdobramento de seu processo de criação.

[clique para ver o cv completo](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *Ruídos*, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, Brasil (2024)
- *Agora*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Festa*, Viaduto das Artes, Belo Horizonte, Brasil (2019)
- *Deformation*, Bergkirche (2017)
- *Berna Reale – Über uns / About Us*, Kunsthaus, Wiesbaden, Alemanha (2017)
- *Berna Reale: Singing in the Rain*, Utah Museum of Contemporary Art (UMoCA), Salt Lake City, EUA (2016)
- *Vazio de nós*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2013)

### exposições coletivas selecionadas

- *Brasilidade Pós-Modernismo*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP), São Paulo, Brasil (2022)
- 3<sup>rd</sup> Beijing Photo Biennial, China (2018)
- *Brasile. Il coltello nella carne*, Padiglione d'Arte Contemporanea Milano (PAC-

Milano), Milão, Itália (2018)

- *Video Art in Latin America*, II Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA), LAXART, Hollywood, EUA (2017)
- 56<sup>a</sup> Bienal de Veneza, Itália (2015)
- *Artistas comprometidos? Talvez*, Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), Lisboa, Portugal (2014)

### coleções selecionadas

- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Kunsthaus Wiesbaden, Wiesbaden, Alemanha
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

de volta ao trabalho do artista

---

**gerardo rosales**

n. 1967, Venezuela

vive e trabalha em Houston, EUA

Tendo iniciado sua trajetória como um artista autodidata, Rosales traz para seu trabalho elementos característicos da cultura popular latino-americana, como animais reais ou lendários, padrões têxteis, festas populares, cenas cotidianas, espécies botânicas locais e seres híbridos. A temática aparentemente popular e artesanal se combina a elementos da cultura pop e high-tech, como personagens de videogame, brinquedos e cores de aspecto gráfico, combinando assim diferentes referências visuais, fruto do intercâmbio cultural que perpassa sua trajetória.

Suas composições são intensamente coloridas, repletas de padrões e elementos visuais de natureza dinâmicas que destacam a narrativa presente nos trabalhos, aspecto que é reforçado pela elaborada linearidade com que o artista constrói suas composições, aproximando algumas delas a têxteis e bordados.

Multidisciplinar, Rosales tem no trabalho pictórico uma parte expressiva de sua produção. No entanto, desenvolve também trabalhos de natureza escultórica, instalativa e por vezes utiliza suportes e materiais pouco convencionais, como camisetas, e latas. Ainda que muitas de suas obras tenham aspecto infantil, carregam consigo discussões complexas sobre sexualidade, violência, desigualdade social e grupos marginalizados.

---

**exposições individuais selecionadas**

- *Rio Chiquito*, Museum of Contemporary Art Houston, Houston, EUA (2024)
- *Ornamento y Delito*, Carmen Araujo Arte Gallery, Caracas, Venezuela (2022)
- *Undercover*, Galveston Art Center, Galveston, EUA (2019)
- *Mind your Step*, Avis Frank Gallery, Houston, EUA (2013)

**exposições coletivas selecionadas**

- *Withstand: Latinx Art during Conflicts*, Holocaust Museum, Houston, EUA (2021)
- *Carriers: The Body as a Site of Danger and Desire*, Blaffer Museum, Houston, EUA (2021)
- *Lo Politico*, Carmen Araujo Arte Gallery, Caracas, Venezuela (2014)

---

**coleções selecionadas**

- Patricia Phelps de Cisneros Collection, Nova York, EUA
- Bank of Venezuela, Caracas, Venezuela
- Ateneo de Valencia, Valencia, Venezuela

de volta ao trabalho do artista

---

## JR

n. 1983, Paris, França

vive e trabalha entre Paris, França e Nova York, EUA

Após encontrar uma câmera fotográfica no metrô de Paris, em 2001, JR decidiu viajar pela Europa para conhecer aqueles indivíduos que se expressavam em muros e fachadas de prédios, fazendo seus retratos e os expondo nas ruas. Graças às suas grandes intervenções em espaços públicos, ele torna visível fenômenos e pessoas que costumamos ignorar. Os retratos que cria trazem expressões questionadoras, penetrantes, observadoras e solenes, que chamam nossa atenção e permanecem na nossa consciência por muito tempo após terem sido vistas. JR concebeu e realizou filmes, instalações, intervenções e trabalhos em diferentes linguagens, colaborando, muitas vezes, com o New York City Ballet, OSGEMEOS, Agnès Varda, Robert De Niro, e muitos outros artistas.

Ao desenvolver seus projetos, JR se esforça para envolver as populações locais na realização de suas proposições. O artista chama a atenção do público, para além dos visitantes típicos de museus, ao espalhar seus trabalhos nos edifícios de Paris, nas paredes do Oriente Médio, nas pontes quebradas da África ou nas favelas do Brasil. Em cada um de seus projetos, ele atua como testemunha de uma comunidade em que os habitantes não apenas veem os trabalhos, mas também os fazem. Mulheres idosas tornam-se modelos por um dia e crianças transformam-se em artistas por uma semana. A prática de JR não separa atores de espectadores e promove o encontro entre o sujeito/protagonista e o transeunte/intérprete, levantando questões, criando vínculos sociais, reunindo comunidades e conscientizando pessoas.

[clique para saber mais](#)

---

### exposições individuais selecionadas

- *O papel da mão*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2023)
- *JR: Chronicles*, Lotte Museum of Art, Seul, Coréia do Sul (2023)
- *JR: Chronicles*, Kunsthalle, Munique, Alemanha (2022)
- *JR: Chronicles*, Saatchi Gallery, Londres, Reino Unido (2021)
- *JR: Chronicles*, Brooklyn Museum, Nova York, EUA (2019)
- *Momentum. La Mécanique de l'Épreuve*, Maison Européenne de la Photographie, Paris, França (2018)
- *Chroniques de Clichy-Montfermeil*, Palais de Tokyo, Paris, França (2017)
- *Kikito*, fronteira México-EUA (2017)
- *JR at the Louvre*, Musée du Louvre, Paris, França (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *Forever is Now*, Pirâmides de Gizé, Gizé, Egito (2021)

- 
- *JR, Adrian Piper, Ray Johnson*, Museum Frieder Burda, Berlim, Alemanha (2019)
  - *Refuge*, 21c Museum, Bentonville, EUA (2019)
  - *Post No Bills: Public Walls as Studio and Source*, Neuberger Museum of Art, Purchase, EUA (2016)
  - *Tu dois changer ta vie*, Tripostal, Lille, França (2015)

### coleções selecionadas

- Brooklyn Museum, Brooklyn, EUA
- Château La Coste, Aix-en-Provence, França
- Hong Kong Contemporary Art Foundation, Hong Kong
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Palais de Tokyo, Paris, França
- San Francisco Museum of Modern Art, San Francisco, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

**xavier veilhan**

n. 1963, Lyon, França

vive e trabalha em Paris, França

Desde meados dos anos 1980, Xavier Veilhan cria um aclamado conjunto de trabalhos que transita entre escultura, pintura, instalação, performance, vídeo e fotografia. Sua prática se define pelo interesse tanto pelo vocabulário da modernidade (velocidade, movimento, vida urbana etc.) quanto pela estatuária clássica, à qual ele agregou sua própria reinterpretação contemporânea. Seu trabalho é uma homenagem às invenções e aos inventores de nosso tempo por meio de uma linguagem artística que mistura os códigos da indústria e da arte. Veilhan agencia uma variedade de técnicas e materiais para produzir retratos tridimensionais e paisagens, bestiários e arquiteturas que oscilam entre o familiar e o extraordinário.

Para o artista, arte é “uma ferramenta visual através da qual devemos olhar para entender nosso passado, presente e futuro”. Suas exposições e intervenções *in situ* em cidades, jardins e casas questionam nossa percepção ao criar um envolvente espaço ambulatório no qual a plateia se transforma em participante ativo. Sua estética revela um contínuo de forma, contorno, fixação e dinâmica que convida o espectador a uma nova leitura do espaço e, assim, da criação de um repertório completo de sinais, o teatro da sociedade.

[clique para saber mais](#)

---

**exposições individuais selecionadas**

- *Parcours*, Instituto Artium, São Paulo, Brasil (2024)
- *Assemblée*, 313 Art Project, Seoul, Coreia do Sul (2024)
- *Xavier Veilhan*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2022)
- *Plus que pierre*, Collégiale Saint-Martin, Angers, França (2019)
- *Romy and the Dogs*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2019)
- *Nuit Studio Venezia*, Musée de la Musique, Cité de la Musique, Paris, França (2018)
- *Xavier Veilhan, Yuksek, Caterina Barbieri & Carlo Maria, Le Comte, Jonathan Fitoussi – Cine-concert*, Le Lieu Unique, Nantes, França (2018)
- *Reshaped Reality: 50 years of Hyperrealist Sculpture*, Museo de Bellas Artes de Bilbao, Bilbao, Espanha (2016)
- *Cedar*, Andrehn-Schiptjenko, Estocolmo, Suécia (2015)

---

**exposições coletivas selecionadas**

- *Tout l'univers*, TNB Rennes, Rennes, França (2023)
- *Humain, animal: se reconnaître*, Musée de L'abbaye, Saint Claude, França (2022)
- *Kinetismus: 100 years of Art and Electricity*, Kunsthalle, Praga, República Tcheca (2022)
- *Rêve Électro*, Musée de la Musique, Cité de la Musique, Paris, França (2019)
- *Calling for a New Renaissance*, Joakim & Xavier Veilhan, Villa Aperta 8, Villa Medici (2018), Roma, Itália
- *Suspension – A History of Abstract Hanging Sculpture 1918–2018*, Olivier Malingue, Londres, Reino Unido; Palais d'Iéna, Paris, França (2018)
- *Botticelli Reimagined*, Victoria & Albert Museum, Londres, Reino Unido (2016)
- 57ª Bienal de Veneza, Itália (2017)

**coleções selecionadas**

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Fondation Ilju, Seul, Coreia do Sul
- Musée d'Art Contemporain de Montréal, Montréal, Canadá
- Phillips Collection, Washington, EUA

de volta ao trabalho do artista

---

nara roesler

---

50

---

**são paulo**

av europa, 655

jardim europa, 01449-001

são paulo, sp, brasil

t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241

ippanema, 22421-030

rio de janeiro, rj, brasil

t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21st street

new york, 10011 ny

usa

t 1 (212) 794 5038

---

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art